



ANAIS

II ENCONTRO CIENTÍFICO DO ENFITO

PÓS-GRADUAÇÃO EM TRAUMATO-ORTOPEDIA
DA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS



04 de setembro de 2021

<https://linktr.ee/Enfitoourinhos>



**FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS
PÓS-GRADUAÇÃO EM TRAUMATO ORTOPEDIA COM
ÊNFASE EM TERAPIA MANUAL**

**II ENCONTRO CIENTÍFICO DO ENCONTRO
NACIONAL DE FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-
ORTOPEDIA - ENFITO**

Data do encontro: 04 de setembro de 2021/ Local: Virtual – via Microsoft Teams®

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

COORDENADORA GERAL

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

MEMBROS DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Ms. Alexandre Daré de Almeida

Prof.^a Dr.^a. Ana Paula Amaral

Prof. Ms. Anderson Martins Silva

Prof.^a Dr.^a. Camile Ludovico Zamboti

Prof.^a Dr.^a. Laís Campos de Oliveira

Prof. Dr. Marcelo Grandini Spiller

Prof.^a Esp. Maria Rita Martins Da Rocha

Prof.^a Dr.^a. Mariana Felipe Silva

Prof.^a Ms. Marieli Matias Ramos

Prof. Ms. Rafael Francisco de Oliveira Santos

Prof. Dr. Raphael Gonçalves de Oliveira

Prof. Ms. Roberto Procópio Pinheiro

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

Prof. Dr. Thiago Gomes Figueira

Prof. Ms. Wellington Contiero

MEMBROS DA EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

Ana Júlia Campos Betti

Jaqueline Contim

João Alexandre Carvalho do Nascimento

Mateus Machado de Oliveira

SUMÁRIO

EFEITO DA LASERTERAPIA NO REPARO EXPERIMENTAL DE LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA UNIFIO-BOLSA FAPESP	5
EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA MOBILIDADE E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA – UNATI PROBEXT/UNIFAL	6
ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DO PROJETO VIDA ATIVA-UNATI PROBEXT/UNIFAL	7
INCIDÊNCIA DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E BURNOUT NO CLERO DA DIOCESE DE JACAREZINHO E A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MINIMIZAÇÃO DOS SINTOMAS	8
ESTILO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA PIBIC-FAESO	9
EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL, QUALIDADE DE VIDA E EQUILÍBRIO EM IDOSOS	10
TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM QUADRO ÁLGICO ASSOCIADO À HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
APLICABILIDADE DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM OSTEOARTRITE DO JOELHO	12
APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE CRANIOACUPUNTURA EM PACIENTES COM DTM	13
ATUAÇÃO DOS DISCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA	14
O USO DA CADEIRA DE RODAS MANUAL VOLTADO PARA O COMPONENTE ERGONÔMICO	15
TRATAMENTO PARA A LESÃO DA FIBROCARTILAGEM TRIANGULAR DO PUNHO	16
A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS FASES DE PRÉ E PÓS-PROTETIZAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR	17
ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA	18
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ENTORSE DE TORNOZELO EM JOGADORES DE FUTEBOL	19
A MOBILIZAÇÃO E O TROFISMO PARA TRATAMENTO DE LESÃO DA COLUNA TORACOLOMBAR – UMA REVISÃO DE LITERATURA	20
CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES, RISCO DE QUEDA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA	21

Anais do II Encontro Científico do ENFITO – 2021

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE PARA ADULTOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA	22
ASPECTOS GERAIS DA SINTOMATOLOGIA DO LÚPUS NEONATAL	23
ESTÁGIO REMOTO DE FISIOTERAPIA EM CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
PREPARAÇÃO DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA NA FORMAÇÃO PARA A ATENÇÃO BÁSICA	25
INCIDÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PROFESSORES QUE TRABALHAM EM HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	26
PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS	28
A DOR PODE INTERFERIR NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE APÓS A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL?	29
A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL PODE MELHORAR A FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE QUADRIL?	30
ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA PACIENTES COM INDICAÇÃO E/OU SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL POR MEIO DAS REDES SOCIAIS	31
LIBERAÇÃO MIOFASCIAL E KINESIO TAPING NO TRATAMENTO DE DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA	32
CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LOMBALGIA INESPECÍFICA: REVISÃO LITERATURA	33
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA COM FIXAÇÃO DE CALCÂNEO: RELATO DE CASO E DE EXPERIÊNCIA	34
APLICABILIDADE DOS EXERCÍCIOS DE FORÇA NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DAS LESÕES MUSCULARES GRAU I E II NO FUTEBOL DE ELITE	35
MONITORAMENTO E CONTROLE DE CARGA NO EXERCÍCIO DE FORÇA E ENDURANCE	36
INFLUÊNCIA DO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES ADMINISTRATIVOS DO RAMO EDUCACIONAL	37
PIBIC/FAESO	
MÉTODO MCKENZIE COMO UM IMPORTANTE ALIADO NO TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO LOMBAR	38
EFEITOS IMEDIATOS DOS EXERGAMES SOBRE O EQUILÍBRIO E PARÂMETROS FISIOLÓGICOS EM IDOSOS	39

EFEITO DA LASERTERAPIA NO REPARO EXPERIMENTAL DE LESÃO NERVOSA PERIFÉRICA UNIFIO - BOLSA FAPESP

Rafael Francisco De Oliveira Santos¹

Geraldo Marco Rosa Junior²

Julio Alberto Agante Fernandes³

Mariele Matias Ramos⁴

Carolina Silvestre De Melo⁵

Introdução

Lesões nervosas periféricas têm sido comuns em ambientes clínicos, podem provocar disfunções sensitivas e funcionais, e assim comprometer as atividades diárias e ocupacionais dos pacientes. A fim de minimizar possíveis alterações e a evolução do prognóstico funcional, diversas técnicas e tratamentos cirúrgicos têm sido estudados. A laserterapia tem ganhado destaque como recurso terapêutico complementar, em virtude de ser um tratamento não invasivo e apresentar resultados positivos na regeneração tecidual e recuperação funcional.

Objetivo

avaliar o efeito da laserterapia no reparo de lesão nervosa periférica e recuperação funcional após a técnica de tubulização preenchida com tecido adiposo.

Método

Na realização do estudo foram utilizados 60 ratos da linhagem Wistar, machos, com 80 dias de vida, fornecidos pelo Biotério da Universidade do Sagrado Coração (USC), divididos de forma aleatória em seis grupos experimentais com 10 animais cada: Grupo Controle (GC), Grupo Desnervado (GD), Grupo Tubulização (GT), Grupo Tubulização com Gordura (GTG), Grupo Tubulização e Laser (GTL) e Grupo Tubulização com Gordura e Laser (GTGL). Os grupos GTL e GTGL foram submetidos ao tratamento com laser durante 90 dias, três vezes por semana com duração de 90 segundo cada. Para isso, os animais foram imobilizados por contenção manual, expondo-se apenas o local de cirurgia onde o laser foi aplicado. Na comparação entre grupos, foi utilizado o teste de análise de variância (ANOVA), seguido pelo pós-teste TUKEY, quando detectada diferença significativa. Em todas as análises, foi utilizado o nível de significância $p < 0,05$.

Resultado

Nas avaliações morfométricas dos músculos Sóleo, Extensor Longo dos Dedos e Tibial Cranial e na avaliação funcional o grupo GTGL obteve o melhor resultado.

Conclusão

Através dos resultados obtidos, pode-se concluir que a associação de gordura na tubulização, bem como a utilização da laserterapia proporcionaram resultados positivos no processo de reparo nervoso periférico e evolução funcional.

Palavras-chave: Lesão Nervosa Periférica; Regeneração Muscular; Tubulização; Tecido Adiposo; Laserterapia.

¹ Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Ourinhos. fisioterapeutarafael@yahoo.com.br

² Docente Universidade do Sagrado Coração de Bauru.

³ Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Ourinhos.

⁴ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Anhanguera de Bauru.

⁵

EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA MOBILIDADE E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA – UNATI PROBEXT/UNIFAL

Felipe Augusto Bernardo de Andrade¹

Fernanda Cardoso Silva²

Ítalo Gabriel Ferreira Germano³

Karla Caroline Oliveira⁴

Carolina Kosour⁵

Introdução

A mobilidade é a capacidade do indivíduo de se locomover adequadamente e realizar atividades da vida diária. Durante o envelhecimento há declínios fisiológicos que afetam a mobilidade e independência do idoso. A diminuição da mobilidade funcional do indivíduo idoso está ligada a processos degenerativos de tecidos e articulações, provocando dores e limitações na amplitude de movimento, que somadas ao déficit sensorial causam perda de equilíbrio e aumento do risco de quedas. A prática de exercícios físicos auxilia na manutenção da mobilidade e consequentemente independência funcional gerando impacto positivo para o idoso.

Objetivo

Assim, o estudo tem o objetivo de avaliar a mobilidade e independência funcional de idosos participantes do projeto de extensão Vida Ativa – UNATI.

Metodologia

Foram incluídos na pesquisa 10 idosos com idade média 70 ± 6 anos participantes do projeto Vida Ativas realizado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). A mobilidade foi avaliada pelo teste Timed Up and Go (TUG). A independência funcional foi avaliada pela Medida de Independência Funcional (MIF).

Resultado

No teste de TUG a média obtida foi de 8 ± 2 segundos, todos os idosos concluíram o teste em menos de 12 segundos sendo classificado como mobilidade adequada, No estudo de Bretan et.al. houve uma discussão sobre a efetividade e aplicabilidade do teste TUG, onde foi criticada a exclusão de indivíduos que correm riscos de cair, e isso poderia influenciar os resultados, entretanto o teste poderia ser utilizado como ferramenta de triagem, Quanto a MIF a média foi de $124 \pm 1,24$ pontos indicando boa independência funcional Scattolin et al. evidência que a MIF apresenta relevância ao avaliar a qualidade de vida e independência funcional.

Conclusão

Os idosos participantes do projeto Vida Ativa apresentam boa mobilidade e consequentemente independência funcional. Estes fatores são fundamentais para garantir envelhecimento saudável e possibilitar ao idoso a realização de atividades da vida diária. Sendo a prática exercícios físicos benéficos para manutenção da mobilidade e independência funcional dos idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Prevenção; Fisioterapia

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. felipe.andrade@sou.unifal-mg.edu.br

² Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. fernanda.cardoso@sou.unifal-mg.edu.br

³ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. italo.germano@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. karla.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas carolina.kosour@sou.unifal-mg.edu.br

ANÁLISE DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DO PROJETO VIDA ATIVA-UNATI PROBEXT/UNIFAL

Felipe Augusto Bernardo de Andrade¹

Fernanda Cardoso Silva²

Ítalo Gabriel Ferreira Germano³

Karla Caroline Oliveira⁴

Carolina Kosour⁵

Introdução

Diversas alterações fisiológicas ocorrem no organismo durante o envelhecimento. Dentre essas alterações destaca-se a perda de massa muscular com fraqueza generalizada acometendo o sistema locomotor e respiratório. A fraqueza da musculatura respiratória é comum em idosos, devido às disfunções comuns da senilidade, e pode ser agravada pelo sedentarismo.

Objetivo

O estudo tem o objetivo de avaliar a força muscular respiratória e independência funcional de idosos ativos participantes do Projeto de Extensão Vida Ativa – UNATI.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, onde avaliou-se 9 idosos do sexo feminino em dezembro de 2019, com idade média de 70 ± 6 anos. Estes praticaram exercícios físicos orientados de balance, fortalecimentos, alongamentos e circuitos durante o segundo semestre de 2019. A força muscular foi mensurada usando manovacuumômetro digital e a independência funcional pela Medida de Independência Funcional. O Estudo aprovado pelo Comitê de Ética CAAE 52111515.2.0000.514.

Resultado

Os idosos participantes, durante a avaliação, obtiveram média 122,66 m na Medida de Independência Funcional indicando boa independência funcional, quanto a força muscular respiratória foi obtido os valores de 72 ± 14 cmH₂O para PEmáx, e -64 ± 17 cmH₂O para PImáx. A média prevista para amostra coletada é de 70,42 cmH₂O para PEmáx e de 78,62 cmH₂O para PImáx. Em Estudos anteriores também foram observados redução da nas pressões respiratórias comparando a equação de Neder.

Conclusão

Os indicadores de independência funcional demonstram total independência dos idosos para amostra coletada. Os idosos participantes do projeto apresentam valores para PImáx e PEmáx próximos ao valor predito, ou seja, a força muscular está preservada, conseqüentemente demonstra que os idosos participantes do projeto de extensão VIDA ATIVA – UNATI tem habilidades para realizar tarefas da vida diária de forma funcional. Portanto a prática de exercícios fisioterapêuticos orientados e supervisionados foi benéfica para manutenção da força muscular respiratória e independência funcional dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Força Muscular Respiratória; Independência Funcional; Prevenção.

¹ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. felipe.andrade@sou.unifal-mg.edu.br

² Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. fernanda.cardoso@sou.unifal-mg.edu.br

³ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. italo.germano@sou.unifal-mg.edu.br

⁴ Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. karla.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas carolina.kosour@sou.unifal-mg.edu.br

INCIDÊNCIA DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E BURNOUT NO CLERO DA DIOCESE DE JACAREZINHO E A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA MINIMIZAÇÃO DOS SINTOMAS

Letícia Gois Batistel¹

Bruna Rosa Gonçalves²

Luís Eduardo Goulart Silva³

Luiz Gustavo Aparecido da Silva⁴

Maria Rita Martins da Rocha⁵

Introdução

A função de um líder religioso, não o isenta de sofrer com desgastes emocionais advindos de suas funções ministeriais. O papel social e espiritual desempenhado, acarreta ao presbítero inúmeras obrigações e responsabilidades, uma vez que a imagem que sua comunidade reproduz e espera, é a qual o sacerdote homem comum, deva ser a continuação do próprio Cristo. Devido as demandas que sua comunidade apresenta, o presbítero enfrenta diariamente situações desgastantes como morte, sofrimento, responsabilidade pela saúde espiritual de seu rebanho e conseqüentemente, tais fatores declinam ao sacerdote para os próprios problemas físicos, emocionais e espirituais.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo verificar os perigos emocionais que atingem os sacerdotes da diocese de Jacarezinho, com análise dos níveis de ansiedade, predominância do estresse no trabalho, a presença da síndrome de burnout e como a fisioterapia pode contribuir para minimizar os sintomas destes transtornos.

Método

O estudo foi realizado no período de agosto a outubro de 2020, na Diocese de Jacarezinho /Paraná, via questionário online, que foram reproduzidos pela plataforma digital de desenvolvimento de pesquisas GOOGLE FORMS. Aplicou-se os questionários de anamnese com características pessoais, profissionais, prática de atividades físicas e problemas de saúde; aplicou-se também o inventário de esgotamento profissional de maslach, inventário de ansiedade de Beck e a escala de estresse no trabalho. Foram convidados a participar da pesquisa 100 participantes, dos quais retornaram 17 questionários devidamente respondidos.

Resultado

A análise dos dados observa que, no questionário de anamnese os participantes apresentam quadros álgicos, sobrepeso e obesidade I e II, apresentam -se como sedentários, que os níveis de ansiedade são de leve a moderado, os índices de estresse no trabalho são baixos e não houve indicativos consideráveis para a síndrome de burnout. Os líderes religiosos da diocese de Jacarezinho, não apresentam níveis considerados de ansiedade e estresse no trabalho.

Conclusão

O profissional de fisioterapia se faz necessário para esta população, na implementação de um programa que visa a reeducação postural para minimização dos quadros álgicos, exercícios terapêuticos para a melhora da qualidade de vida e na atuação da promoção da saúde.

Palavras-Chave: Burnout. Ansiedade. Dor. Religião. Fisioterapia.

¹⁻⁴ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos-SP.letydia_batistel@hotmail.com; bruna.goncalves92@outlook.com; luiseduardogoulart78@gmail.com; silva93@gmail.com

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. mariarita.martiins@gmail.com

ESTILO DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA PIBIC-FAESO

Mateus Machado de Oliveira¹
Débora Alves Guariglia²

Introdução

O estilo de vida é um fator determinante para a saúde de uma população, e estudantes ao ingressarem em uma universidade tendem a ter grandes mudanças em seu estilo de vida.

Objetivo

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi avaliar por meio de um delineamento transversal, o estilo de vida em universitários brasileiros que estejam cursando fisioterapia.

Metodologia

Responderam virtualmente a um questionário virtual 2500 universitários, e para essa pesquisa foram selecionados apenas aqueles cursando fisioterapia, o que resultou em 78 voluntários de diferentes instituições de ensino superior do Brasil. O questionário aplicado foi o Estilo de vida fantástico.

Resultado

E como principal resultado observou-se no domínio “família e amigos” a maior prevalência de respostas foi “quase sempre ou com relativa frequência tinham alguém para conversar” (78%) e “davam e recebiam afeto” (74%). Já em atividade física a maioria realizava exercícios de “1 à 4 vezes por semana de forma vigorosa por pelo menos 30 minutos por dia” (41%) e de “1 à 4 vezes por semana são moderadamente ativos” (49%). Em relação a nutrição a maior prevalência foi de “quase sempre ou com frequência relativa adotam uma dieta balanceada” (45%), e frequentemente comem em excesso de 2 a 3 dos seguintes itens “açúcar, sal, gordura animal, bobagens e salgadinhos” (55%) e a maioria respondeu que está no peso ideal ou abaixo dele (58%). Em relação a cigarros e drogas a maioria respondeu que “nunca fumaram cigarros” (78%), “nunca ou raramente usam drogas como maconha e cocaína” (94%) e “nunca ou quase nunca fazem uso de remédios em exagero” (87%). No consumo de cafeína, a maioria respondeu que ingerem de “1 à 6 vezes por dia bebidas que contém cafeína (café, chás ou colas)” (81%). No domínio “álcool” os estudantes responderam que ingerem em média “de 0 a 7” doses de bebidas alcoólicas por dia (96%), “nunca ou quase nunca bebem mais que 4 doses em uma ocasião” (64%) e “nunca dirigem após beber” (87%). Em comportamentos preventivos todas as respostas tiveram a prevalência de “quase sempre ou com frequência relativa” onde responderam que “dormem bem e se sentem descansados” (42%), “usam sinto de segurança” (92%) “são capazes de lidar com o estresse do cotidiano” (46%), “relaxam e desfrutam do tempo de lazer” (46%) e “praticam sexo seguro” (82%). Sobre tipos de comportamentos responderam que “quase sempre ou com relativa frequência aparenta estar com pressa” (44%) e “algumas vezes se sentem com raiva ou hostil” (45%). Em relação a introspecção a prevalência das respostas foram de “quase sempre ou com relativa frequência pensam de forma positiva e otimista” (51%), “algumas vezes se sentem tensos e desapontados” (45%) e “quase nunca ou raramente se sentem tristes ou deprimidos” (44%). No domínio “trabalho” a prevalência foi de “quase sempre ou com relativa frequência estão satisfeitos com seus trabalhos ou funções” (60%).

Conclusão

Conclui-se que os estudantes de fisioterapia têm de modo geral um estilo de vida satisfatório, precisando apenas melhorar um pouco alguns domínios.

Palavras-chave: Estilo de vida; Universitários; Fisioterapia.

¹ Discente do curso de Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. mateusoliveira8855@gmail.com.

² Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos e na Universidade Estadual do Norte do Paraná. debora.guariglia@uenp.edu.br.

EFEITOS DA HIDROTERAPIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL, QUALIDADE DE VIDA E EQUILÍBRIO EM IDOSOS

Lucas de Pedro Paulo Teixeira¹
Débora Almeida Galdino Alves²

Introdução

O envelhecimento é uma consequência fisiológica do organismo humano, podendo trazer perda de função, inatividade física e dependência. Sabe-se que a prevenção é a melhor escolha para a população idosa e a fisioterapia aquática aparece como uma excelente alternativa para esse propósito, tendo em vista todos os benefícios da água bem como a grande adesão e prazer em realizar atividades no meio aquático por parte dos idosos, além de atuar diretamente para a diminuição nas filas do serviço de atenção primária deles visando a prevenção dessa comunidade.

Objetivo

Verificar os efeitos da melhora da capacidade funcional, qualidade de vida e equilíbrio de idosos, como também a dor, no período de pré e pós-intervenção hidroterapêutica.

Metodologia

A amostra foi composta por 15 idosos residentes na comunidade de ambos os gêneros. Na análise estatística do teste T-Student, foi mensurada a dor através da escala visual analógica de dor, a capacidade funcional através da escala AIVD, o equilíbrio através da escala de Berg e TUG e a qualidade de vida, através do questionário SF-36. Os idosos foram submetidos a trinta e duas sessões, duas vezes por semana durante cinquenta minutos, em piscina aquecida à 32°C, por um período de quatro meses.

Resultado

O risco de quedas avaliado pelo teste TUG sofreu uma redução passando de 11,23 segundos para 10,21 segundos ($p= 0,061$). A autonomia nas atividades de vida diária melhorou, porém os resultados não foram significativos passando de 24,6 pontos para 26,2 pontos pós-tratamento ($p= 0,137$). Enquanto na dor obteve-se um decréscimo de 7,32 cm no pré-tratamento para 3,21 cm no pós-tratamento, totalizando uma redução de aproximadamente 56%. Já para a escala de Berg, avaliando o equilíbrio, ocorreu um acréscimo de 42,5 no pré-tratamento para 53 pontos no pós-tratamento, aumento de escore que se aproxima dos 25%.

Conclusão

A hidrocinesioterapia se mostrou eficaz na melhora da dor e do equilíbrio, além da melhora na qualidade de vida nos domínios estado geral da saúde, vitalidade, limitação por aspectos emocionais e saúde mental, mostrando ser uma intervenção eficaz e de grande contribuição para a comunidade da amostra.

Palavras-chave: Idoso; Capacidade Funcional; Qualidade de vida; Equilíbrio; Hidroterapia.

¹ Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Lavras. lucaspteixeira2010@gmail.com

² Docente do Centro Universitário de Lavras.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM QUADRO ÁLGICO ASSOCIADO À HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marlon Agostinho da Silva Porfirio¹

José Ossian Almeida Souza Filho²

Bruno Wesley de Freitas Alves³

Jolizete Luisa Rodrigues Ogino⁴

Juliana Ramiro Luna Castro⁵

Introdução

A coluna vertebral possui estruturas fibrocartilaginosas denominadas discos intervertebrais, constituídos por anéis fibrosos, que circundam os núcleos pulposos. Disfunções que acometem os discos intervertebrais podem prejudicar a mecânica da coluna, podendo gerar quadros álgicos, sendo as hérnias de disco uma das patologias mais comuns que afetam tais estruturas. Essa condição é caracterizada pela ruptura do anel fibroso, podendo ou não haver a extrusão do núcleo pulposo. Os locais mais comuns são C5-C6 e C6-C7 e L4-L5 e L5-S1. Os tratamentos variam entre o cirúrgico e o conservador (fisioterapia associada à medicação).

Objetivo

Relatar a experiência de um fisioterapeuta na condução de um caso clínico de paciente com hérnia extrusa, utilizando um tratamento conservador.

Metodologia

Relato de experiência, referente à escolha de um tratamento conservador frente a um tratamento cirúrgico em um paciente com quadro álgico associado à hérnia de disco extrusa em L5-S1, em 2019.

Resultado

Mulher, 35 anos, fisioterapeuta, fisicamente ativa. Sentiu, durante o exercício físico, dor na região do quadril direito (D). Dois dias depois a dor ficou mais localizada na região do piriforme D, irradiando em todo membro inferior direito (MID). Fez uso de analgésicos, antiinflamatórios e pregabalina para dor neuropática. Sem melhora, após três dias, começou a sentir fadiga na região posterior do MID, evoluindo com alteração de sensibilidade, formigamento e movimentos involuntários no pé D. Após exame de ressonância magnética, constatou-se uma hérnia de disco extrusa em L5-S1 com desidratação discal. Na avaliação fisioterapêutica a paciente apresentou dificuldade de deambulação e de realizar as atividades de vida diária, Laségue +, fraqueza muscular e alteração de sensibilidade no MID. O tratamento fisioterapêutico realizado foi eletroanalgesia, mobilização neural e cinesioterapia. Após 20 dias, com melhora no quadro álgico, se iniciou o tratamento, através do Pilates, com fortalecimento de músculos estabilizadores da coluna e hidroterapia, os quais foram realizados por três meses, até redução do quadro álgico a intensidade 0 na Escala Numérica de Dor. Posteriormente, foi encaminhada a profissional de educação física, que deu continuidade na condução do plano terapêutico. Atualmente, encontra-se sem dor, realizando atividade física de rotina e sem limitações nas AVDs.

Conclusão

O tratamento conservador, inicialmente conduzido por um fisioterapeuta, se mostrou eficaz para o tratamento do quadro álgico de uma paciente com hérnia de disco extrusa, apresentando-se, assim, como uma alternativa viável e eficiente, comparada a escolha primária de procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Hérnia de Disco. Tratamento Fisioterapêutico. Dor Lombar.

¹Discente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT). M.silva98_@hotmail.com

²Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT). ossian.filho@frt.edu.br

³Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT). Bruno.alves@frt.edu.br

⁴Fisioterapeuta pós- graduada em Terapia Intensiva.

⁵Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT). juliana.ramiro@frt.edu.br

APLICABILIDADE DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES COM OSTEOARTRITE DO JOELHO

Rebeca dos Santos Alves¹

Camila Ferreira dos Santos²

Dalila Pereira Teixeira³

Thaiele Beatriz Alexandrino Soares⁴

Brenaraise Freitas Martins dos Santos⁵

Introdução

A osteoartrite do joelho (OAJ) é uma patologia degenerativa que causa algia e limitação funcional física, comprometendo assim as atividades e participação da vida diária e a qualidade de vida. A fim de nortear a avaliação funcional e conduzir os atendimentos, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) tem sido cada vez mais inseridas durante avaliação e atendimento para definir as repercussões que OAJ implica nas funções e estruturas corporais, atividades e participação, fatores pessoais e ambientais.

Objetivo

Investigar a aplicabilidade da CIF na avaliação de pacientes com osteoartrite do joelho.

Metodologia

Este estudo é uma revisão de literatura na qual o método empregado para a seleção dos estudos foi o levantamento de informações em artigos científicos originais, publicados no período de 2016 a 2021, no idioma inglês, selecionados a partir de consultas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), em que foram utilizadas estratégias de buscas por meio dos seguintes descritores validados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e suas combinações: (osteoarthritis) AND (international classification of functioning disability and health) AND (osteoarthritis, knee) AND ("Osteoartrite do Joelho" OR "Qualidade de Vida" OR "Nível de Saúde" OR "Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde" OR "Atividade Motora"). Optou-se como critério de exclusão estudos incompletos, duplicatas, que não contemplasse a abordagem da pesquisa e que não faziam parte dos critérios de inclusão supracitados.

Resultado

A partir dos 10 artigos científicos selecionados, evidenciou-se que a CIF possibilita um detalhamento padronizado dos aspectos que a compõe, permitindo assim, uma avaliação minuciosa de cada indivíduo, sendo aplicável em sua totalidade em pacientes com OA. Provou-se que adotar a CIF no processo de avaliação em pré-operatório de Artroplastia Total do Joelho, considerando os aspectos “função” e “incapacidade” possibilitam resultados positivos; este instrumento também pode ser aplicado em pós-operatório da condição supracitada. Além disso, o instrumento serve para embasar a criação de novos métodos de avaliação, como desenvolver uma lista de avaliação para pacientes com OAJ. Ademais, pode ser adotada para investigar indivíduos com OA e saudáveis, possibilitando comparação entre ambos. Outrossim, a CIF soma-se a outros instrumentos, sendo um destes: Questionário Osteoartrite Qualidade de Vida.

Conclusão

A CIF é uma conjunção favorável para analisar as condições de saúde em indivíduos com OA de joelho, a partir da concepção biopsicossocial e os questionários podem ser complementados a CIF durante a avaliação, sendo relevantes para a conclusão do diagnóstico e direcionamento do tratamento a fim de oferecer melhor qualidade de vida para os pacientes.

Palavras-chave: Laserterapia; Lesão muscular, Fisioterapia.

¹⁻⁴ Discentes, Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário UniFTC- Itabuna. becaalves18@hotmail.com

⁵ Docente, Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário UniFTC- Itabuna. brenaraise2@gmail.com

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE CRANIOACUPUNTURA EM PACIENTES COM DTM

Gabriela Virmond Farah¹

Introdução

A Articulação temporomandibular (ATM) é uma das mais complexas do corpo humano, sendo a única articulação móvel do crânio. A etiologia das suas disfunções pode ser de características multifatoriais, sendo causada por alterações oclusais ou por outros hábitos para-funcionais, como por exemplo: morder unha, morder objetos como lápis e canetas, mascar chicletes e mastigar alimentos duros. Dentre outras causas de Disfunção Temporomandibular (DTM), podemos citar a ansiedade, fatores emocionais, má postura, microtraumas, anormalidade no disco intra-articular, hiperatividade, tensão e ainda a hipermobilidade articular. A Incidência desse transtorno é maior em mulheres, com uma proporção estimada de cinco mulheres para um homem. No que se refere à idade, essa patologia pode afetar todas as faixas etárias, contudo é maior na população entre 20 e 40 anos de idade.

Objetivo

O objetivo do presente estudo foi de averiguar os benefícios e a eficácia da Terapia por Agulhamento que é uma terapia feita com agulhas de acupuntura, em pacientes com DTM, essa técnica pode acelerar a liberação de serotonina, encefalina e endorfina local, sendo capaz de aumentar a amplitude de movimento mandibular, diminuir a hiperatividade muscular, favorecer o relaxamento dos músculos mastigatórios e a consequente redução do quadro de dor e tensão

Metodologia

A amostra foi composta por 9 indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 20 a 40 anos foram utilizados como instrumentos: Ficha de Anamnese, Questionário Inventário de dor Orofacial (IDOI), Escala Visual e Analógica da Dor (EVAD). A análise das variáveis foi feita pelo software IBM SPSS 20. A análise descritiva está expressa em média, desvio-padrão.

Resultado

Após a análise dos dados, observou-se que houve diminuição significativa da dor, aumento da abertura da boca e diminuição dos domínios limite funcional, dor e comorbidades.

Conclusão

Pode-se afirmar que a acupuntura é uma técnica eficiente na redução da dor, na melhora da amplitude da abertura da boca, na diminuição da crepitação e estalidos.

Palavras-chave: Dor orofacial; Articulação Temporomandibular; Disfunção Temporomandibular; Terapia por Acupuntura.

¹ Fisioterapeuta e pós-graduanda em Acupuntura e Fisioterapia na DTM e Dor Orofacial gabifarah16@gmail.com

ATUAÇÃO DOS DISCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Laila de Lurdes Lopes¹

Adrielle Ponciano²

Laís Leite Ferreira³

Mônica Beatriz Ferreira⁴

Anderson Martins Silva⁵

Introdução

A fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS), vem se mostrando cada vez mais relevante, contribuindo com a população indo além das ações curativas e reabilitadoras, desenvolvendo ações de promoção, prevenção de doenças e educação em saúde, se preocupando não só com a saúde individual e coletiva, mas visualizando a questão da qualidade de vida.

Objetivo

Realizar ações de atividades coletivas, atendimentos individuais, educação em saúde, e visitas domiciliares aos idosos e acamados e seus respectivos cuidadores, assistidos pelos discentes do curso de fisioterapia durante o estágio supervisionado na APS durante o período pandêmico.

Metodologia

Relato de experiência, com ações propostas pelo supervisor de estágio durante um semestre. Participaram 23 estagiários, 8 profissionais da equipe de saúde, 8 usuários atendidos em domicílio e seus respectivos cuidadores, assim como os usuários presentes na sala de espera da unidade de saúde.

Resultado

Foram realizados quatro tipos de ações, sendo a primeira, a atividade coletiva, através da prática da ginástica laboral, realizada com funcionários da unidade de saúde, onde foram realizados exercícios ao ar livre, respeitando o distanciamento de 2 metros entre cada participante, uso de máscara e face shield. A segunda atividade, trata-se do atendimento individual com acupuntura auricular, uma prática integrativa realizada com os funcionários, que eram selecionadas de acordo com a participação na primeira atividade (ginástica laboral), na qual recebiam a aplicação da técnica nos pontos específicos do pavilhão auricular, de acordo com as queixas físicas ou emocionais. A terceira atividade, foi ações de educação em saúde com os usuários na “sala de espera” com os temas “Cuidados em tempos de pandemia - COVID-19, “Hipertensão, você sabe o que é e como prevenir?”, “Prevenção de quedas em idosos” e “Orientações Posturais”. A quarta atividade, trata-se das visitas domiciliares, onde foram realizados inicialmente avaliação diagnóstica e observacional por meio de uma ficha baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) na qual os discentes avaliaram o paciente, cuidador e seu ambiente, e após a troca de dados entre supervisor e discentes, eram estabelecidas as condutas fisioterapêuticas e indicações de acordo com as queixas e caso de cada paciente e família. Ao fim dos atendimentos, eram apresentados panfletos com orientações domiciliares e cuidados para cada paciente, cuidador e adaptações no ambiente.

Conclusão

Conclui-se que foi possível realizar atividades coletivas, atendimentos individuais e domiciliares, ações de educação em saúde durante o período de pandemia, possibilitando aos alunos realizarem diversas ações que o fisioterapeuta pode atuar dentro do contexto da APS, mesmo em pandemia.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atenção primária, Covid-19, Estágio Supervisionado.

^{1 e 2} Discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas-UNIS-MG lailalopes3pts@gmail.com; adrielleponciano@gmail.com

³ Fisioterapeuta Doutoranda em Biociências aplicadas à Saúde pela UNIFAL-MG lais.l.ferreira@hotmail.com

^{4 e 5} Mestres, Docentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas-UNIS-MG anderson.fisio@yahoo.com.br; marianacaladoc@gmail.com

O USO DA CADEIRA DE RODAS MANUAL VOLTADO PARA O COMPONENTE ERGONÔMICO

Thais dos Santos Santana¹

Bruna Santos Lima²

Dalaine Nogueira Silva³

Andressa Jesus Novaes⁴

Brenaraise Freitas Martins dos Santos⁵

Introdução

A cadeira de rodas (CR) é o dispositivo auxiliar de tecnologia assistida mais utilizado, especialmente tratando-se da cadeira de rodas manual (CRM), haja vista o Brasil apresenta cerca de 1.5 milhão de pessoas com deficiência, sendo 930 mil usuários da CRM. A CR deve proporcionar uma locomoção com o máximo de independência e autonomia para os usuários e, embora existam vários modelos de CR, para que esse objetivo seja cumprido é necessário que seja desenvolvida com um processo de prescrição detalhada, através de uma avaliação personalizada que analise as necessidades e características de cada indivíduo.

Objetivo

Apresentar o uso da cadeira de rodas manual com componentes ergonômicos no cotidiano dos usuários.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura conduzida através da pergunta norteadora: “Como o uso da cadeira de rodas manual pode impactar no componente ergonômico?”. Os critérios de inclusão adotados foram artigos que abordassem a temática, publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, entre os anos de 2014 e 2021 disponíveis integralmente de forma gratuita. De exclusão foram artigos que incluíssem outros equipamentos que não fossem cadeira de rodas manual e estudos duplicados. A pesquisa foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico utilizando os descritores “ergonomia”, “cadeira de rodas manual” e “Fisioterapia” com interposição do operador booleano “AND”. Após a leitura do título e resumo, foram selecionados 3 artigos do Google Acadêmico e 1 artigo da BVS.

Resultado

A literatura indica que os profissionais percebem obstáculos para prescrever cadeiras de rodas adequadas devido à dificuldade que as empresas responsáveis pela produção possuem em atender às necessidades dos usuários. Dentre as maiores barreiras ergonômicas encontradas, destacam-se as pressões geradas pelo material da cadeira de rodas, que pode trazer consequências como lesão por pressão, visto que há presença de grandes picos de pressão nos assentos das CR. Dessa forma, é indicado o aumento dos ângulos de inclinação do encosto e apoio dos pés para gerar diminuição na pressão exercida sobre a tuberosidade isquiática em relação ao assento, bem como, redução da pressão sobre a coluna lombar. A arquitetura da cadeira de rodas pode, também, predispor indivíduos ao desenvolvimento da Síndrome do Túnel do Carpo devido à grande extensão do punho e desvio ulnar durante a propulsão da cadeira de rodas, especialmente quando feita com grande velocidade; assim, torna-se necessário orientar o usuário sobre a manutenção da neutralidade do punho para redução dos riscos de desenvolvimento da síndrome ou patologias associadas.

Conclusão

Foi possível identificar a necessidade de adequação ergonômica desde a fabricação das cadeiras de rodas até orientações de uso aos pacientes visando a funcionalidade e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Cadeira de Rodas Manual; Dispositivo Auxiliar; Ergonomia.

1- 4 Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). thaixs9@gmail.com, brunalimas12345@gmail.com, silvadalaine@gmail.com; dedessadeu@gmail.com

5 Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). brenaraise2@gmail.com

TRATAMENTO PARA A LESÃO DA FIBROCARILAGEM TRIANGULAR DO PUNHO

Bruna Santos Lima¹

Andressa Jesus Novaes²

Thais dos Santos Santana³

Dalaine Nogueira Silva⁴

Brenaraise Freitas Martins dos Santos⁵

Introdução

O complexo de fibrocartilagem triangular localiza-se na região distal entre os ossos do antebraço e os ossos do carpo: piramidal e semilunar. É composto pelos ligamentos ulno-piramidal, ulno-semilunar, parte do tendão flexor e ulnar do carpo, e a fibrocartilagem triangular. Os esportes que requerem prensão palmar com pronação do antebraço aumentam o risco de lesões. Nesse sentido, as lesões nessa região podem ser traumáticas e degenerativas, são classificadas de acordo com resultados do exame clínico, exame físico, radiografias de rotina, artroscopia e artrotomia de punho, e podem ser tratadas de forma conservadora, e cirúrgica em caso das lesões degenerativas.

Objetivo

Analisar a importância da intervenção fisioterapêutica nas fases de pré e pós protetização em pacientes com amputação de membro inferior.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, na qual utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde: “wrist”, “injury”, “triangular fibrocartilage”, com a interposição do operador booleano AND. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 anos nos idiomas português, espanhol e inglês relacionados com a temática. Foram excluídos os artigos publicados há mais de 10 anos, indisponíveis nos idiomas supracitados e que não abordassem o tema. Foram encontrados 22 artigos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 105 na Science Direct, porém apenas 5 obedeciam aos critérios de inclusão. Destes, destacaram-se 2 estudos da BVS e 2 da Science Direct, totalizando 4 artigos analisados.

Resultado

Os estudos evidenciaram que o diagnóstico para a lesão da fibrocartilagem triangular do punho é baseado no exame físico e exames de imagem. Estudos apontam que o tratamento pode ser medicamentoso, com antiinflamatórios não esteróides, injeções de corticosteróides, associado à imobilização do punho e antebraço, programas de exercícios fisioterapêuticos e intervenção cirúrgica em alguns casos, como: a artroscopia com associação da utilização de órteses durante 3 a 6 semanas. No pós-cirúrgico, após a retirada da órtese é iniciado o programa de reabilitação através de exercícios de amplitude de movimento (ADM) ativa e ADM passiva do punho e fortalecimento da musculatura. Atletas que participam de esportes de alto impacto, como a ginástica, estão suspensos de retornar ao trabalho esportivo até pelo menos 12 semanas após a cirurgia.

Conclusão

O diagnóstico da lesão da fibrocartilagem triangular do punho é baseado no exame físico e em exames de imagem, o tratamento pode ser realizado de forma medicamentosa, associado a imobilização do local com programas de exercícios fisioterapêuticos específicos, com intervenção cirúrgica em alguns casos.

Palavras-Chave: Pulso; Lesão; Fibrocartilagem triangular.

¹⁻⁴ Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

brunalimas12345@gmail.com; andressa.novaes@hotmail.com; thaixs9@gmail.com; silvadalaine@gmail.com

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). brenaraise2@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS FASES DE PRÉ E PÓS-PROTETIZAÇÃO DE MEMBRO INFERIOR

Dalaine Nogueira Silva¹

Andressa Jesus Novaes²

Thais dos Santos Santana³

Bruna Santos Lima⁴

Brenaraise Freitas Martins dos Santos⁵

Introdução

A amputação de membro inferior, por vezes, torna o local acometido mais vulnerável ao surgimento de complicações, como a formação de edema, dores fantasma, deformidades e contraturas. Neste contexto, é importante destacar o papel da Fisioterapia nas fases de pré e pós-protetização, contando com recursos que irão minimizar sintomas indesejáveis e garantir independência funcional e reinserção na sociedade.

Objetivo

Analisar a importância da intervenção fisioterapêutica nas fases de pré e pós protetização em pacientes com amputação de membro inferior.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através da base de dados informatizada do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed utilizando os descritores “physiotherapy” e “amputation” com interposição do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2012 e 2019, nas línguas portuguesa ou inglesa, enquanto foram excluídas pesquisas relacionadas somente à amputação e que não possuíam relação com a Fisioterapia.

Resultado

Identificou-se que na fase pós-protética o fisioterapeuta deve verificar o estado clínico geral e as capacidades residuais do paciente, e então, traçar estratégias individualizadas de reabilitação de modo a oferecer independência o mais rápido possível e reintegrá-lo ao ambiente social. Também é necessário desenvolver atividades que garantam ao paciente assistência e autocuidado a fim de diminuir sua dependência funcional após a amputação em atividades como transferência da cadeira para a cama, banho e alimentação. Em um estudo sobre a caminhada e equilíbrio em crianças e adolescentes com amputação de membros inferiores, observou-se que a reabilitação protética melhora a capacidade funcional e a mobilidade desses pacientes, já que a criança com amputação transtibial coloca uma carga excessiva no membro não afetado durante atividades que envolvem equilíbrio. Na fase pré-operatória de amputação de membro inferior, o fisioterapeuta realiza a avaliação da força muscular e da amplitude de movimento das articulações, tanto do local acometido como de regiões adjacentes, o nível de independência do paciente para a realização das Atividades de Vida Diária, o condicionamento físico e a maneira pela qual o paciente irá enfrentar o procedimento cirúrgico. Na fase pós-operatória precoce, as intervenções são voltadas para cicatrização de feridas, controle do quadro algico e sustentação de peso.

Conclusão

Conclui-se que, baseados nos artigos pesquisados, é de suma importância a atuação fisioterapêutica nas fases pré e pós-protetização, já que evita e diminui as consequências da amputação do membro inferior cooperando para reinserção dos amputados na sociedade de forma independente e satisfatória.

Palavras-Chave: Fisioterapia; Amputação; Prótese.

¹Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
silvadalaine@gmail.com; andressa.novaes@hotmail.com; thaixs9@gmail.com;
brunalimas12345@gmail.com.

⁵ Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). brenaraise2@gmail.com

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jaqueline Novaes Amaral¹
Ariele Alves de Jesus Santos²
Ianca Gomes Souza³
Ana Claudia de Souza Caldas⁴
Cristiane Aguiar Gusmão⁵

Introdução

A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma doença autoimune do sistema nervoso, definida como polirradiculopatia desmielinizante, com comprometimento inflamatório agudo ou subagudo dos nervos periféricos e cranianos, levando a debilidade simétrica, progressiva, ascendente dos membros (de inferiores para os superiores) e hiporreflexia ou arreflexia. O tratamento é feito de forma multidisciplinar, tendo a fisioterapia por sua vez, um tratamento atuante nas diferentes fases da doença, a fim de promover qualidade de vida e independência funcional ao paciente.

Objetivo

Investigar na literatura científica evidências sobre as principais abordagens fisioterapêuticas realizadas com pacientes diagnosticados com SGB.

Metodologia

Trata-se de um levantamento bibliográfico, elaborado nas bases de dados: Pubmed, Web of Science, BVS e Google acadêmico, utilizando os descritores, conjuntamente com o uso do operador booleano AND: “Guillain-Barré syndrome”, “rehabilitation” e “physiotherapy” e respectivos termos em português. Foram incluídos estudos em inglês, português e espanhol com abordagens fisioterapêuticas utilizadas em pacientes com diagnóstico de SGB, publicados entre o período de 2015 a 2020. Os artigos que não contemplaram os critérios de inclusão, bem como aqueles que se encontravam duplicados nas bases de dados, não foram incluídos na presente análise.

Resultado

Foram encontrados 24 artigos, destes, apenas 8 compuseram o corpo documental da pesquisa, por obedecerem aos critérios de inclusão. “Após a revisão dos estudos, observou-se que Tuacek et al. (2013); apontam a fisioterapia motora através de exercícios passivos, ativos e resistidos, como técnicas positivas no fortalecimento muscular, reduzindo o declínio funcional e sequelas posteriores. Carvalho et al. (2019), por sua vez, sugerem facilitação neuromuscular proprioceptiva (PNF), como outra possível técnica, atuando na prevenção de deformidades articulares e reeducação da musculatura afetada. Por fim, Laborda e Souza (2017), ressaltam os exercícios que simulam a vida diária, estimulação elétrica neuromuscular e exercícios respiratórios como terapias complementares no tratamento da SGB. Após a revisão dos estudos, observou-se que a fisioterapia motora, através de exercícios passivos, ativos e resistidos, resultou em positivo para o fortalecimento muscular, reduzindo o declínio funcional e sequelas posteriores. Já a facilitação neuromuscular proprioceptiva (PNF), se mostrou favorável na prevenção de deformidade articulares e reeducação da musculatura afetada.

Conclusão

Fisioterapia motora, exercícios resistidos, PNF e fisioterapia respiratória mostraram-se satisfatórios no tratamento da SBG, no entanto, ainda é observado baixa produção científica. Com isso, novos estudos são necessários a fim de verificar os benefícios das técnicas direcionadas a pacientes SBG.

Palavras-Chave: Síndrome de Guillain- Barré; Fisioterapia; Reabilitação.

¹Discente do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). jaquenamaral19@gmail.com; ariele.de.jesus28@gmail.com; ianca.gs15@gmail.com annaclaudia37@hotmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO ENTORSE DE TORNOZELO EM JOGADORES DE FUTEBOL

Thiago Felipe Silva¹

Introdução

O tornozelo representa um complexo articular vulnerável a lesões de instabilidade articular nas atividades esportivas. O termo entorse de tornozelo é uma lesão traumática que causa o estiramento ou ruptura de um ou mais ligamentos da articulação do tornozelo. As estruturas são acometidas pelos movimentos bruscos e intensos, muito comum em jogadores de futebol que tem em seus gestos esportivos mudanças de direção rápida, saltos, mudanças de direção e paradas bruscas. O futebol é umas das modalidades esportivas mais praticadas no Brasil e no mundo inteiro, com milhares de atletas em vários níveis, e por isso existe um alto nível de incidência de lesões, entre essas lesões através do futebol a entorse de tornozelo é uma das acometidas com um alto índice em atletas. A entorse é classificada em graus I, II e III, baseada no exame clínico que tem como objetivo encontrar o comprometimento ligamentar. O grau I ocorre o estiramento ligamentar onde a recuperação é rápida, grau II ocorre a lesão parcial ocasionando a integralidade ligamentar moderada, grau III ocorre a lesão completa do ligamento, incapacidade funcional com perda na amplitude de movimento, a reconstrução ligamentar é feita por cirurgia.

Objetivo

O objetivo deste estudo é demonstrar a atuação fisioterapêutica na reabilitação na entorse de tornozelo.

Metodologia

Para tal finalidade, realizou-se uma revisão de literatura em bancos de dados especializados como GOOGLE ACADÊMICO, PUBMED e SCIELO, com referências na língua portuguesa e inglesa, incluindo arquivos publicados nos últimos 10 anos, entre (2009 a 2019), em revistas indexadas e teses. Foram encontrados 25 artigos, dentro os quais 10 foram selecionados.

Resultado

Através dessa revisão bibliográfica foram obtidos resultados que mostram a eficácia do tratamento fisioterapêutico na reabilitação de lesões tanto na prevenção como no tratamento pós lesão decorrente a prática esportiva. Aplicando a cinesioterapia, exercícios proprioceptivos, eletroterapia, testes que indicam lesões em atletas desta modalidade.

Conclusão

Diferentes estudos descritos afirmam que a intervenção fisioterapêutica é de extrema importância para a reabilitação na entorse de tornozelo. O principal mecanismo de lesão é de trauma direto, movimento de inversão é ocorrido pela disputa de bola durante uma competição ou treino. Diversos fatores podem ser relevantes para ocorrência da entorse de tornozelo: frouxidão ligamentar, músculos fracos, entorses anteriores, esses fatores tendem a aumentar o índice de lesões.

Palavras-Chave: Entorse; Tornozelo; Lesão; Futebol; Fisioterapia.

¹ Discente da Universidade Anhanguera de Bauru fisioterapeuta.thiagosilva@gmail.com

A MOBILIZAÇÃO E O TROFISMO PARA TRATAMENTO DE LESÃO DA COLUNA TORACOLOMBAR – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Izabele Bassani¹

Deivide Dener Milanez²

Flavio Marcos de Souza³

Introdução

As lesões da coluna toracolombar são descritas na literatura como alterações estruturais que afetam a funcionalidade das vértebras localizadas na transição das torácicas para as lombares, correspondendo a mais de 50% dos casos se comparados aos outros segmentos da coluna e alguns dos motivos mais corriqueiros são os acidentes industriais e automobilísticos que vem crescendo drasticamente e influenciando de forma direta nesse aumento. Existem algumas formas de lesões da coluna, essas podem ser por compressão, explosão ou deslocamento e desalinhamento das estruturas ligamentares e ósseas. O trofismo é constituído pelo volume muscular, e como toda lesão interna em virtude de um determinado impacto, as fraturas da coluna toracolombar afetam a progressão estrutural do músculo.

Objetivo

Evidenciar através da revisão de literatura os recursos para tratamento de lesões da coluna toracolombar, ressaltando os benefícios daqueles que utilizam da mobilização e do trofismo.

Metodologia

O desenvolvimento dessa pesquisa foi fundamentado na busca em bases de dados na internet como Scielo e Google Acadêmico, durante o período de fevereiro a maio do ano de 2018, tendo como critério apenas artigos publicados nos últimos dez anos.

Resultado

Algumas correntes defendem a mobilização como essencial aliado no tratamento do trofismo muscular, já que promove resultados eficientes e em curto prazo, como alívio da dor, maior amplitude durante a mobilização articular, diminuição do espasmo muscular e maior controle motor. Esse recurso é realizado por meio de movimentos passivos e lentos que permitem gerar grandes amplitudes, estimulando a recuperação das disfunções dos movimentos artrocinemáticos, melhorando a congruência articular, amenizando o atrito mecânico, a dor e o edema. Considera-se os diversos benefícios que traz a prática da mobilização em pacientes com fraturas na região da coluna toracolombar, no qual encontram-se com os respectivos movimentos comprometidos e com isso, o trofismo muscular afetado, ainda mais em situações de inatividade por longo período. Sendo necessário a aplicação de técnicas de mobilização para manutenção e aquisição de resultados estruturais e funcionais futuros e o retorno às atividades de vida diária.

Conclusão

A utilização de técnicas que visem à mobilização precoce das estruturas para a manutenção do trofismo muscular, redução das incapacidades funcionais e quadro algico são importantes.

Palavras-chave: Mobilização. Tratamento. Coluna Toracolombar. Trofismo.

¹⁻² Discentes Faculdade Anhanguera – AEDU, Bauru – SP. izabelebassani@gmail.com; deividemilanez@hotmail.com.

³ Docente Faculdade Anhanguera – AEDU, Bauru – SP. flaviomarcos.fisio@gmail.com

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES, RISCO DE QUEDA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Adriana Silva Garcia Fernandes¹

Laiz Helena de Castro Toledo Guimarães²

Introdução

Levando em consideração o crescimento da população idosa e as alterações dos sistemas fisiológicos do corpo durante o envelhecimento, torna-se inadiável a adoção de medidas como a conscientização da importância da prática da atividade física para melhorias funcionais. Diante disso, um aspecto de grande relevância para os profissionais da saúde é avaliar a capacidade que o indivíduo idoso, praticante de atividade física tem de realizar funções, bem como, a força muscular de seus membros inferiores e o risco de quedas, pois estas variáveis são pilares fundamentais para manutenção da independência funcional e qualidade de vida.

Objetivo

Avaliar a correlação entre a força muscular de membros inferiores, o risco de quedas e a capacidade funcional de idosos praticantes de atividade física.

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo transversal com 25 idosos com a média de 71,8 anos e 100% do sexo feminino, selecionados da Secretária de Esporte e Lazer (SELT), da cidade de Lavras, Minas Gerais. Foi avaliada a força muscular dos membros inferiores através do Teste Sentar e Levantar, o risco de queda através do Teste Time Up and Go – TUG e a capacidade funcional pelo Índice de Katz. Além disso foi utilizada uma ficha de anamnese para análise dos dados demográficos.

Resultado

Após a análise dos dados, obteve-se o resultado de que a média de idade dos idosos participantes era de 71,8 anos e tempo médio que praticavam atividades físicas foi 5,4 anos. Em relação a força, o teste sentar e levantar teve uma média de resultado de 11,5 que sugere como “muito fraca” a força muscular testada. O TUG, usado para avaliar o risco de queda das participantes, teve como média 13,7 que se classifica como médio risco de queda. Já a capacidade funcional a média foi de 5,9 que sugere que os idosos do estudo são independentes.

Conclusão

Ao verificar a relação entre a força muscular dos membros inferiores, o risco de queda e a capacidade funcional de idosos, praticantes de atividade física, o presente estudo não demonstrou que existe correlação entre eles. Os resultados obtidos nesse estudo sugerem que a prática de atividade física não influenciou na força muscular que se apresentou como “muito fraco” e no risco de queda, que avaliado pelo TUG apresentou médio risco de queda. A capacidade funcional das participantes do estudo se apresentou com independência funcional, o que se sugere estar relacionado a prática da atividade física.

Palavras-chave: Força Muscular; Risco de Queda; Capacidade Funcional.

¹ Discentes, Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS adriangarciaf@live.com

² Docente, Departamento de Fisioterapia, Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE PARA ADULTOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Milena Santana Santos¹
Andressa dos Santos França²
Caroline Araújo Guedes³
Danielle Pereira Oliveira⁴
Milena Moreira da Silva Vinhas⁵

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente que oferece suporte avançado de evolução tecnológica e assistência à saúde, proporciona tratamento e conversão de mortalidade em maior sobrevivência dos pacientes. Apesar dos benefícios nesse ambiente hospitalar, é notório que os sobreviventes de doenças críticas, os quais necessitam de uma prolongada permanência na UTI, geralmente apresentam declínio em suas habilidades funcionais, disfunções neuromusculares e diminuição da qualidade de vida após alta hospitalar.

Objetivo

Avaliar os impactos da implementação de programas de mobilização precoce na UTI, relacionando seus aspectos funcionais, bem como sua influência na força de músculos respiratórios e periféricos.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. As buscas de estudos foram realizadas nas bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed, para isso utilizou-se os seguintes descritores: “mobilização precoce”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “fisioterapia”. Foram selecionados artigos em português e inglês no período de 2012 a 2017, resumos disponíveis on-line em de maio de 2018.

Resultado

A partir do levantamento bibliográfico, foram identificados 124 artigos disponíveis nas bases de dados LILACS (26), SciELO (9) e PubMed (89). Destes foram excluídos 116 artigos, 110 não se enquadravam com a temática do estudo ou aqueles que os pesquisadores não tiveram acesso em sua forma completa, 03 por estarem duplicados e outros 03 por se tratar de revisões da literatura. Assim, a composição da presente revisão contou com 08 trabalhos, compreendendo duas revisões sistemáticas de ensaios clínicos, quatro ensaios clínicos randomizados e um estudo de coorte retrospectivo. Estes artigos analisaram os benefícios da fisioterapia na UTI, utilizando a mobilização precoce, onde as principais afecções encontradas foram: déficit da força muscular, doenças neuromusculares e comprometimentos respiratórios.

Conclusão

Através do presente estudo, foi possível constatar a importância da mobilização precoce com pacientes internados em UTI adulto, já que estes estão mais propensos a diminuição da funcionalidade, disfunções respiratórias e conseqüentemente limitação do movimento. A mobilização precoce oferta resultados satisfatórios na promoção e redução das repercussões do imobilismo no paciente acamado. Sendo um método que proporciona ao paciente um retorno rápido a funcionalidade, através de benefícios como: diminuição da fraqueza da musculatura inspiratória e periférica, além da possível redução do período de internação no hospital e uso da VM.

Palavras-chave: Mobilização precoce; Unidade de Terapia Intensiva; Fisioterapia.

¹⁻⁵ Fisioterapeutas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). milenss@hotmail.com; dessafraanca1@gmail.com; caroline.aguedes@gmail.com; dpodanielle@gmail.com; milenavinhas@gmail.com

ASPECTOS GERAIS DA SINTOMATOLOGIA DO LÚPUS NEONATAL

Érika Cardoso Souza¹
Silmara Rocha dos Santo²
Tainara Gonzaga Gonçalves³
Ariele Alves de Jesus Santos⁴
Tatiane Dias Casimiro Valença⁵

Introdução

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune inflamatória de etiologia desconhecida que afeta vários órgãos e sistemas, como o sistema nervoso central, pulmões, articulações e a pele. Apresenta semelhanças com outras doenças autoimunes. Em contrapartida o Lúpus Eritematoso Neonatal (LEN) é uma condição adquirida que ocorre em crianças nascidas de mães com doenças autoimunes. O LEN é uma patologia rara e tem maior predominância no sexo feminino. Os estudos sobre o tema vêm crescendo nos últimos anos à fim de auxiliar no diagnóstico precoce.

Objetivo

Analisar as evidências bibliográficas atuais sobre a sintomatologia em crianças portadoras de Lúpus Eritematoso Neonatal e crianças nascidas de mães portadoras de Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Metodologia

Foi realizada uma busca na literatura científica através da base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). Foram incluídos nesta revisão artigos publicados entre os anos de 2015 a 2018, que possuem os descritores “Lúpus”, “Neonatal” e “Sintomas” nos seus títulos ou nos resumos, disponíveis na íntegra, publicados nas línguas portuguesa e inglesa.

Resultado

A amostra final da revisão foi composta por 11 artigos. Quanto aos tipos de estudos, 4 estudos são revisões de literatura, 4 estudos são relatos de caso, 1 trata-se de um estudo do tipo Coorte, 1 estudo é do tipo retrospectivo e 1 estudo de caso. Os resultados foram apresentados em uma tabela com o nome do autor, objetivo do estudo e resultados. Os estudos trazem que foram realizadas orientações aos profissionais de saúde para considerarem como diagnóstico diferencial do LEN quando houvesse apresentação de lesões cutâneas, bloqueio cardíaco congênito ou achados anormais sistemas hematológico, hepatobiliar, neurológico e musculoesquelético. A patologias pode iniciar ainda na vida intra-uterina e causar danos vasculares, resultando em possíveis acidentes vasculares cerebrais mais tarde na infância e sequelas permanentes, alterações semelhantes pode ocorrer no sistema cardíaco. Constatou se que o atraso no diagnóstico contribui para o agravamento do comprometimento do SNC.

Conclusão

Concluiu-se que a sintomatologia do Lúpus Neonatal é bastante diversificada. Apesar de serem bastante característicos da doença, os sintomas não são suficientes para estabelecer o diagnóstico. É necessário o exame de sangue para detectar a doença de forma mais precisa.

Palavras-chave: Fisioterapia; Lúpus; Sintomas; Neonatal.

¹⁻³ Fisioterapeutas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). erikacardoso-cardoso@outlook.com; silmara_rocha@hotmail.com; tainaragonzagagoncalves@hotmail.com.

⁴ Discente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). ariele.de.jesus28@gmail.com

⁵ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). tativaleuca26@gmail.com

ESTÁGIO REMOTO DE FISIOTERAPIA EM CARDIORRESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa dos Anjos Santiago¹
Andressa dos Santos França²
Carla Francielly dos Santos Chave³
Genivalda Andrade⁴
Milena Santana Santos⁵

Introdução

O estágio curricular supervisionado é uma prática construtiva que acontece de forma prática a fim de desenvolver e evoluir habilidades teóricas compreendidas no decorrer do curso. Devido à pandemia causada pelo vírus Covid-19 as universidades reinventaram-se e iniciou-se a implantação de um novo modelo pedagógico. A paralisação das aulas de forma presencial levou inúmeras instituições de ensino superior a optarem por ensino remoto emergencial para dar continuidade ao ano letivo.

Objetivo

Descrever as experiências no estágio do Curso de Fisioterapia, realizado de forma remota, desenvolvido na área de cardiopulmonar.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência proveniente dos teleatendimentos realizados por estagiárias do curso de fisioterapia do 9º semestre, no período de 6 a 17 de novembro do ano de 2020. Os pacientes utilizaram utensílios que continham em sua residência, sendo estes: cadeiras, cabo de vassoura e quilogramas de alimentos. Além desses materiais utilizou-se medidor de pressão arterial, frequencímetro e escala de Borg para monitoração e percepção de esforço dos pacientes.

Resultado

Foram selecionados 3 pacientes, e destes, dois foram atendidos 3 vezes na semana e um atendido 2 vezes. A fisioterapia contribuiu efetivamente na saúde física e mental, com impacto positivo para a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. Ao final dos atendimentos, os mesmos relataram evolução na disposição para realização das atividades de vida diária e no controle de ansiedade. Como limitação, a inconstância da conexão da internet impactou nas sessões, e assim houve dificuldade na execução e conclusão das condutas propostas, porém não inviabilizou o processo.

Conclusão

Esses novos desafios fizeram parte de um período de aprendizagem, desenvolvimento e crescimento pessoal e profissional. Mesmo com os diversos desafios enfrentados, essa nova experiência nos proporcionou conhecer e desenvolver novas habilidades e competências.

Palavras-chave: Tratamento; Fisioterapia; Reabilitação; Estágio supervisionado.

¹⁻⁵ Fisioterapeutas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). santiago.fisio13@gmail.com; dessafranca1@gmail.com; f.schaves@outlook.com; gennyvalves06@gmail.com; milensss@hotmail.com

PREPARAÇÃO DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA NA FORMAÇÃO PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Ellen Santana Santos Pereira¹

Brenaraise Freitas Martins dos Santos²

Introdução

A Constituição Federal do Brasil de 1988 estabelece que o Estado deve ser democrático, garantindo a saúde como direito através do Sistema Único de Saúde (SUS). A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro contato do usuário com o serviço de saúde por meio das Unidades de Saúde (US), composta por diversos profissionais. Por muito tempo observou-se que a Fisioterapia esteve distante desse espaço, já que sua origem de atuação foi na reabilitação, porém é imprescindível a aproximação deste profissional à promoção e prevenção à saúde na APS.

Objetivo

O objetivo desta pesquisa foi identificar se os cursos de fisioterapia estão preparando os alunos para atuação na atenção básica.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa com natureza bibliográfica. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e revistas científicas. Os critérios de inclusão foram pesquisas entre os anos 2017 a 2021, em Português e Inglês, que tenham relação com o objetivo proposto e critério de exclusão documentos não disponibilizados na íntegra e duplicados.

Resultado

A partir desses critérios, foram selecionados cinco documentos enquadrados nos objetivos propostos. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia apontam que o egresso deve ser orientado e preparado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde seja no âmbito individual ou coletivo. Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem se adaptar a essa realidade, fornecendo conhecimentos sobre prevenção, promoção, proteção e reabilitação. Hoje, ainda se observa, no ensino das IES, o afastamento do nível primário. Mas os achados dessa pesquisa apontam para um processo de mudança em que há uma preocupação maior das universidades em se adequar e proporcionar novos saberes além da reabilitação. Estudos apontam que as grades curriculares do curso de Fisioterapia em algumas IES possuem mais preparo voltado para Atenção Primária apenas no final da graduação. Os acadêmicos estão tendo uma visão mais ampliada sobre promoção e prevenção à saúde, o que aponta uma tendência para além dos níveis secundário e terciário, mas boa parte ainda não se sente preparada para atuar nessa área, devido à falta de experiências práticas.

Conclusão

Conclui-se que a Fisioterapia possui em suas raízes a reabilitação e nesses casos as especialidades ainda têm forte impacto na profissão, porém as mudanças dentro das IES para contemplar todos os níveis de atenção à saúde na formação dos alunos dos cursos de Fisioterapia está ocorrendo, mas ainda são muitos os desafios para preparar os egressos a atuar na atenção primária.

Palavras-chave: Fisioterapia; Atenção Básica; Instituições de Ensino Superior.

¹ Graduada em Fisioterapia pela UNIFTC- Itabuna/BA. essp.e123@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Docente da UNIFTC- Itabuna/BA. brenaraise2@gmail.com

INCIDÊNCIA DE SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM PROFESSORES QUE TRABALHAM EM HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Suelem Cristina dos Santos¹
Wellington Domingos²
Gabriela Rodrigues Ruiz³
Adriana de Fátima Manzini⁴
Maria Rita Martins da Rocha⁵

Introdução

Desde 6 de fevereiro de 2020, surgiram leis e regras sociais para a quarentena e o isolamento social, que inclui a restrição ou proibição do funcionamento de universidades e escolas. Os professores são os profissionais que desde o início da pandemia trabalham em suas casas, e com isso tiveram de passar por mudanças como na dinâmica familiar, reformulação na rotina de trabalho, no cuidado com os filhos ou outros familiares.

Objetivo

O objetivo desse estudo foi identificar se os docentes das escolas de ensino fundamental da cidade de Ourinhos-SP que atualmente trabalham em suas casas apresentam alterações osteomusculares e/ou quadro algico em alguma zona corporal.

Metodologia

Esta pesquisa é do tipo exploratória quantitativa transversal. Foram aplicados os questionários de anamnese com características pessoais e profissionais, o Questionário Nórdico Sintomas Osteomusculares (QNSO) e o Inventário Breve de dor.

Resultado

Os questionários foram disponibilizados pela plataforma do Google Forms®. Participaram da pesquisa 16 professores de 3 escolas municipais da cidade de Ourinhos-SP, 15 respostas foram validadas pelos critérios de inclusão e exclusão. A baixa participação e interesse nesta pesquisa é justificada pelo cansaço psicológico que os professores enfrentam no momento atual. Na análise dos questionários pode-se observar que a zona corporal com maior queixa de sintomas osteomusculares nos últimos 6 meses foi o ombro, seguido de pescoço e parte superior das costas, nos últimos 7 dias o ombro se mantém a zona com maiores sintomas, nas últimas 24 horas a zona mais queixosa apontada pelo diagrama corporal do inventário breve de dor, é o tórax que abrange o ombro direito e esquerdo anteriormente, seguido da lombar.

Conclusão

A partir desta análise conclui-se que esta profissão sofre com os sintomas osteomusculares, principalmente em lugares que anatomicamente são sobrecarregados pela postura anteriorizada causada pelo uso de computadores e pela sobrecarga na lombar ao ficarem sentados. Encontra-se poucas pesquisas sobre o atual problema e muito pouco sobre como a fisioterapia pode auxiliar para evitar ou melhorar essas situações.

Palavras-chave: Dor Musculoesquelética; Isolamento Social; COVID-19; Especialidade de Fisioterapia.

¹⁻⁴ Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. csuelen46@gmail.com; wellington.domingos95@gmail.com; gabriela272017@outlook.com; manzzininha@gmail.com

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. mariarita.martiins@gmail.com

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Martins Silva¹
Gerda Cecília Trombini Pimenta²

Introdução

A atividade física tem se tornado uma estratégia simples, econômica e eficaz, tanto para diminuir os custos relacionados à saúde quanto para melhorar a qualidade de vida, especialmente em idosos. No entanto, durante a pandemia de COVID-19, inúmeros desafios surgiram diante das atividades realizadas aos idosos institucionalizados.

Objetivo

Realizar atividades físicas adaptadas com os idosos institucionalizados durante a pandemia.

Metodologia

Relato de experiência, com atividades propostas por dois fisioterapeutas da instituição. Participaram das atividades cerca de 80 idosos, 8 profissionais de nível superior, assim como os técnicos e cuidadores dos idosos presentes no dia. Todas as atividades seguiram os protocolos de cuidados frente ao COVID-19.

Resultado

Foi realizado a “1ª Olimpíada do Lar São Vicente de Paulo de Alfenas/MG”, que contou com diversas atividades durante um dia de evento realizado no mês de agosto de 2021. A ação contou com cerimônia de abertura, hasteamento da bandeira brasileira e hino nacional, hasteamento da bandeira e hino de São Vicente de Paulo, entrada da tocha olímpica, os jogos adaptados e a cerimônia de entrega das medalhas. Como atividades adaptadas foram realizados o vôlei, futebol, arremesso de peso, basquete e pega bolinhas. A forma de competição trouxe para o idoso um sentimento de vitalidade e domínio de suas capacidades. Ter a oportunidade de participar de algum tipo de competição foi extremamente estimulante e desafiador para eles. Além disso, promoveu a socialização, motivação, integração, inclusão, lazer, promoção de saúde, melhora da qualidade de vida e o estímulo ao trabalho em equipe com todos os profissionais que trabalham no Lar. Os jogos trouxeram um momento de recreação, despertando a alegria e espontaneidade, diminuição de preconceitos, reintegração, aumento da autoestima, autoconfiança, disposição, bem-estar, auxiliando no aumento da força muscular, da flexibilidade, da resistência, da coordenação, da mobilidade, da postura, do equilíbrio, da funcionalidade, da resistência do sistema cardiopulmonar e do aparelho locomotor.

Conclusão

Conclui-se que foi possível realizar atividades físicas adaptadas aos idosos institucionalizados durante o período de pandemia e que vivenciar com os idosos o espírito olímpico foi reviver o que é ético, o que é humano e o que tem valor real no esporte. O importante não foi ganhar, mas participar, pois o espírito olímpico traz para o esporte uma essência pautada na solidariedade, no respeito, no jogo limpo e na excelência. Além dos benefícios da prática das atividades físicas, o importante foi ver a alegria estampada no rosto dos idosos e dos funcionários da instituição que colaboraram na realização da ação.

Palavras-chave: Fisioterapia, Atividade Física, Idosos.

¹ Fisioterapeuta do Lar São Vicente de Paulo de Alfenas/MG, Mestre em Ciências da Reabilitação.
anderson.fisio@yahoo.com.br

² Fisioterapeuta do Lar São Vicente de Paulo de Alfenas/MG, Mestranda em Ciências da Reabilitação.
gerdafisio@yahoo.com

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Ariele Alves de Jesus Santos¹
Ana Claudia de Souza Caldas²
Ianca Gomes Souza³
Jaqueline Novaes Amaral⁴
Pabline dos Santos Santana⁵

Introdução

Os pacientes em condições clínicas que ameacem a continuidade da vida necessitam de uma assistência paliativa, visando uma melhora da qualidade de vida, mesmo em condições de finitude.

Objetivo

Analisar a contribuição da fisioterapia nos cuidados paliativos

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo de revisão literatura, sendo que a coleta foi realizada no mês de agosto de 2021 através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e plataforma PubMed. Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Cuidados paliativos” e “Fisioterapia.” E respectivos em inglês e espanhol com o uso do booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e que abordassem sobre a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos. Os artigos que não contemplavam esses critérios foram excluídos do estudo.

Resultado

Foram encontrados quinze artigos, cinco artigos na base de dados Scielo e dez na plataforma PubMed, após a aplicação do filtro dos critérios de inclusão, cinco artigos permaneceram no estudo. De acordo Burgos (2017), a atuação da fisioterapia é necessária para os pacientes em condições de finitude, contribuindo em conjunto com a equipe multiprofissional para oferecer uma melhor assistência, holística e humanizada correspondendo às necessidades dos pacientes que não tem prognóstico de cura. Ratificando que as intervenções fisioterapêuticas nos cuidados paliativos, têm ênfase no alívio da dor, na melhora das complicações osteomioarticulares, linfáticas e cardiopulmonares, através de vários procedimentos cinesioterapêutico ou recursos termofotoeletroterápicos. (OLIVEIRA; BOMBARDA; MORIGUCHI, 2019). Entretanto, Silva, Lima, Seide (2017) apontam que a graduação do profissional da fisioterapia ainda é pautada na figura técnico, com o objetivo da cura e no reabilitar, assim formando profissionais com um aporte de conhecimento raso para essa atuação em paciente no contexto da terminalidade de vida.

Conclusão

A atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos contribui positivamente para uma melhor qualidade de vida dos pacientes. Contudo, a partir da quantidade de artigos encontrados na literatura, pode-se constatar um baixo número de produções científicas sobre o conhecimento da atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos, demonstrando que a temática ainda é pouco difundida. Desta maneira, considera-se que novas estratégias devem ser empregadas desde a graduação, e mais pesquisas científicas devem ser realizadas, a fim de provar e disseminar a importância das intervenções fisioterapêuticas, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes em condições de finitude.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Fisioterapia.

1-4 Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

arielle.de.jesus28@gmail.com; annaclaridia37@hotmail.com; ianca.gs15@gmail.com; jaquenamaral19@gmail.com

5 Fisioterapeuta. Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

pablinesantana@yahoo.com.br

A DOR PODE INTERFERIR NA AMPLITUDE DE MOVIMENTO EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE APÓS A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL?

Letícia Barbosa do Vale¹

Cláudia Patrícia Cardoso Martins Siqueira²

Celita Salmaso Trelha³

Introdução

Pacientes com osteoartrite (OA) de quadril podem apresentar diminuição da amplitude de movimento (ADM) e a possível causa deste fator seja a dor. A dor pode levar a posições antálgicas, reduzir a funcionalidade do membro e a qualidade de vida dos pacientes com OA. A artroplastia total de quadril (ATQ) substitui a região articular afetada, para proporcionar melhora da sintomatologia, funcionalidade do membro afetado e qualidade de vida do paciente.

Objetivo

Avaliar a ADM do quadril em pacientes com OA e algia nos períodos pré-operatório e pós-operatório da ATQ.

Metodologia

Foi realizado um estudo descritivo com delineamento transversal e participaram pacientes diagnosticados com OA de quadril e indicação cirúrgica para a ATQ. Estes foram acompanhados pela equipe fisioterapêutica antes e após 15 dias do procedimento cirúrgico. A dor foi avaliada pela Escala Visual Analógica (EVA). Para avaliar a ADM, foi utilizado o goniômetro e mensurado os graus (Segundo Marques) para os movimentos de flexão e abdução de quadril. Os pacientes foram avaliados pela equipe de Residência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU).

Resultado e Discussão

Foram analisados 10 pacientes, sendo 70% do sexo masculino, idade entre 52 e 83 anos. Foi verificado que antes da cirurgia de ATQ 92,3% dos pacientes com OA referiram dor intensa (EVA entre 8-10) e 7,7% dor moderada (EVA 3). Após 15 dias do procedimento cirúrgico de ATQ, a EVA foi reaplicada e averiguado que 61,5% dos pacientes referiram não sentir dor (EVA 0), 7,7 % dor leve (EVA 2), 23,1% dor moderada (EVA 4 - 7) e 7,7 % dor intensa (EVA 8), no membro operado. Quanto a ADM articular do quadril sintomático antes da cirurgia, o movimento de flexão esteve entre 30° e 90° e de abdução 0° a 25°. Após 15 dias do procedimento cirúrgico de ATQ no quadril operado, a ADM para o movimento de flexão de quadril foi de 35° a 88° e abdução 0°-25°. É possível que o tecido conjuntivo (tecidos moles) tenha permanecido por muito tempo na mesma posição e 15 dias possa ser um período curto para esses tecidos retomarem a ADM recomendada. Com a redução da dor existe a possibilidade que esses pacientes melhorem a funcionalidade do membro operado e a ADM poderá ser melhorada mais adiante.

Conclusão

Houve melhora significativa da dor quando comparado no período pré-operatório e pós-operatório. Porém, os pacientes permaneceram ainda com diminuição significativa na ADM. Estão sendo realizados mais estudos sobre a ADM em um maior período de pós-operatório.

Palavras-chave: Fisioterapia, ATQ, Osteoartrite, ADM.

¹ Discente da Residência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional da Universidade Estadual de Londrina. leticiab.dovale@uel.br

² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina. claudia@uel.br

³ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina. celita@uel.br

A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL PODE MELHORAR A FUNCIONALIDADE EM INDIVÍDUOS COM OSTEOARTRITE DE QUADRIL?

Letícia Barbosa do Vale¹

Cláudia Patrícia Cardoso Martins Siqueira²

Celita Salmaso Trelha³

Fernando Tadaaki Yabushita⁴

Edson Hidenori Miashiro⁵

Introdução

A osteoartrite (OA) se caracteriza patologicamente pela perda da cartilagem articular e formação marginal osteofitária. A sua forma sintomática progride em um padrão que inclui dor articular, incapacidade para a realização de atividades de vida diária e marcha, resultando na diminuição da funcionalidade do membro afetado e qualidade de vida do paciente. O questionário de Lequesne foi desenvolvido para avaliar sintomas álgicos, desconforto, função e capacidade de marcha em indivíduos com OA de quadril.

Objetivo

Avaliar a capacidade funcional dos pacientes com OA de quadril após a realização da cirurgia de Artroplastia Total de Quadril (ATQ) por meio do questionário de Lequesne.

Metodologia

Foi realizado estudo descritivo com delineamento transversal e participaram pacientes diagnosticados com OA de quadril e indicação cirúrgica para a ATQ. Estes foram acompanhados antes e após 15 dias do procedimento cirúrgico. A funcionalidade foi avaliada pelo questionário de Lequesne no qual as pontuações variam de 0 a 24, sendo extremamente grave valores igual ou maior que 14 pontos, muito grave 11 a 13 pontos, grave 8 a 10 pontos, moderado 5 a 7 pontos e com pouco acometimento 1 a 4 pontos. Os pacientes foram avaliados pela equipe de Residência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU).

Resultado

Foram analisados 30 pacientes sendo 53,3% do sexo masculino, com idades entre 42 e 80 anos. Foi verificado que antes da cirurgia de ATQ 82,8% dos pacientes com OA obtiveram pontuações com classificação extremamente grave, 3,4% muito grave e 13,8% não apresentaram alterações na funcionalidade. Após 15 dias do procedimento cirúrgico de ATQ, o questionário foi reaplicado e verificou-se que 24,14% dos pacientes apresentavam-se extremamente grave, 3,45% muito grave, 6,9% grave e 65,52% não apresentaram alterações na funcionalidade.

Conclusão

Os resultados mostraram que a cirurgia de ATQ foi benéfica para melhorar a funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes submetidos a este procedimento.

Palavras-chave: Fisioterapia, ATQ, Osteoartrite, Funcionalidade

¹ Discente da Residência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional da Universidade Estadual de Londrina.

leticiab.dovale@uel.br

² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina. claudia@uel.br

³ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina. celita@uel.br

⁴ Médico Ortopedista da Universidade Estadual de Londrina. fernando.yabushita@hotmail.com

⁵ Médico Ortopedista da Universidade Estadual de Londrina miashirocor@gmail.com

ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PARA PACIENTES COM INDICAÇÃO E/OU SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

Letícia Barbosa do Vale¹

Cláudia Patrícia Cardoso Martins Siqueira²

Celita Salmaso Trelha³

Introdução

Diante da pandemia da COVID_19 muitos tratamentos e cirurgias precisaram ser interrompidos a fim de manter o isolamento social para a contenção da disseminação do vírus SARS-CoV-2. As mídias sociais e as plataformas digitais são ferramentas importantes na educação em saúde uma vez que facilitam a comunicação, permitem maior alcance e pulverização do conhecimento com qualidade, além de ser um canal de comunicação horizontal entre os profissionais de saúde e a população, sobretudo em um cenário de distanciamento social.

Objetivo

Relatar a experiência de utilização de mídias sociais na orientação de pacientes com osteoartrite (OA) de quadril com indicação cirúrgica e os que foram submetidos a cirurgia de artroplastia de quadril (ATQ).

Metodologia

Relato de experiência desenvolvido no projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) intitulado “Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um Protocolo de Artroplastia Total do Quadril (ATQ) no Hospital Universitário de Londrina (HUL) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina.”. Participam do projeto docentes e estudantes de graduação e pós-graduação do Curso de Fisioterapia, médicos e estudantes de pós-graduação do curso de Medicina e pacientes atendidos no ambulatório de especialidades do Hospital Universitário (AEHUL), diagnosticados com OA de quadril com indicação cirúrgica para ATQ. Foi criado um canal no YouTube, uma página do Facebook e Instagram com o nome “Quadril em Foco”, para a divulgação de informações sobre: OA, como é feita a cirurgia e sobre a reabilitação fisioterapêutica para os pacientes submetidos a ATQ, com intuito de promover informação/acessibilidade sobre seu quadro clínico em domicílio.

Resultado

Desde o mês de maio até o mês de julho de 2021 foram postados: sete vídeos no canal do YouTube, com a média de 38,8 visualizações. No Instagram três vídeos, com a média de 63 visualizações e no Facebook três vídeos com a média de 9,76 visualizações. Publicados no Instagram quinze postagens com média de 26 curtidas e no Facebook quinze publicações com média de 10 curtidas. Discussão: O número baixo de visualizações pode ser pela falta de acessibilidade/familiarização dos pacientes com equipamentos eletrônicos ou rede social, a forma de divulgação pode não estar sendo eficaz ou a possível falta de comprometimento do paciente com o tratamento.

Conclusão

O uso das mídias possibilita maior visibilidade sobre o tema, visto que a utilização de redes sociais aumenta o alcance do material em diversos âmbitos. Em tempos de pandemia e isolamento social, no qual o tempo de utilização das redes sociais se apresenta em alta, usar dessas ferramentas para divulgação de materiais com informações confiáveis.

Palavras-chave: Fisioterapia, ATQ, Osteoartrite.

¹ Discente da Residência em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional da Universidade Estadual de Londrina. leticia.b.dovale@uel.br

² Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina. claudia@uel.br

³ Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina. celita@uel.br

LIBERAÇÃO MIOFASCIAL E *KINESIO TAPING* NO TRATAMENTO DE DOR LOMBAR CRÔNICA INESPECÍFICA

Tatiane Nogueira dos Santos¹
Regiane Donizeti Sperandio²

Introdução

A dor lombar está presente em grande parte da população mundial, sendo a dor musculoesquelética mais comum, porém, a maioria dos casos possui causa inespecífica, conseqüentemente, sem um tratamento específico. É considerado um grande problema de saúde pública, por ser responsável pela queda no desempenho laboral do indivíduo, limitação na realização de atividades de vida diária e diminuição da qualidade de vida.

Objetivo

Verificar se as técnicas de Kinesio Taping e liberação miofascial são eficazes na redução de dor lombar, comparando os efeitos que ambas proporcionam e analisar se há vantagem de alguma técnica sobre a outra, bem como desmistificar sobre o uso da Kinesio Taping e efeito placebo.

Metodologia

O projeto de pesquisa foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética sobre o nº CAAE: 12912719.5.0000.5386. Todos os participantes foram informados sobre os riscos e benefícios dos métodos aplicados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Pesquisa analítica experimental, com 27 voluntários que apresentavam dor lombar crônica, sem causa específica, com idades entre 20 e 62 anos. Todos os indivíduos selecionados, ao início da pesquisa e ao final, foram avaliados com o teste de Milgram, Schober modificado e Escala Visual Analógica (EVA). Os participantes foram divididos em dois grupos de forma randomizada, o Grupo LM, recebeu o tratamento com a liberação miofascial na região lombar, e o outro grupo denominado KT, teve como intervenção a aplicação da técnica de Kinesio Taping na região lombar. Resultados: A média do nível de dor no grupo KT, inicialmente era de 5,9 ($\pm 2,330$) e ao final de 1,9 ($\pm 2,024$) sendo $p=0,007$. No grupo LM, inicial de 7,125 ($\pm 2,587$), e final de 2,75 ($\pm 2,915$), $p=0,0067$. Comparando os resultados entre grupos, iniciais $p=0,3146$ e final, $p=0,4969$. O teste de Milgram era 60% positivo no grupo KT e 87,5% no grupo LM, ao final 20% no KT e 37,5% no LM. O teste de Schober, no KT mostrou melhora na mobilidade da coluna dos participantes, no início do estudo, 40% dos voluntários deste grupo apresentaram mobilidade reduzida e ao final, apenas 20%, no LM manteve-se 12,5% dos participantes com mobilidade reduzida do início ao final do estudo.

Conclusão

Ambos os métodos se mostraram eficazes, sendo que nenhuma das técnicas mostrou superioridade em relação à outra, provavelmente devido ao baixo n da pesquisa, e justamente por esse motivo, torna-se difícil afirmar se os resultados positivos obtidos pela *Kinesio Taping* são por efetividade da técnica ou por uma ação placebo.

Palavras-chave: Dor lombar crônica. Tratamento. *Kinesio Taping*.

¹ Fisioterapeuta graduada pelo Centro Universitário Padre Anchieta. tatianenogueira_s@hotmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Padre Anchieta. regiane.sperandio@anchieta.br

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM LOMBALGIA INESPECÍFICA: REVISÃO LITERATURA

José Argemiro de Moura¹

Introdução

A dor lombar inespecífica é a que ocorre na região da lombar (L1 a L5), entre as margens costais inferiores e acima das pregas glúteas, podendo ou não ter dor irradiada nas pernas. Atualmente a dor lombar atinge níveis epidêmicos em todas as sociedades sendo um importante causa de incapacidade e acomete pessoas de todas as idades. Por ser um distúrbio frequente e incapacitante as intervenções fisioterapêuticas apresenta-se como imprescindível no processo de reabilitação.

Objetivo

Identificar na literatura científica as principais condutas fisioterapêuticas que podem ser ofertadas para o tratamento da lombalgia crônica inespecífica.

Metodologia

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de pesquisa nas bases de dados Scielo, Lilicas, Medline, Bireme e Google Acadêmico; foram utilizados os seguintes descritores: fisioterapia, lombalgia, dor crônica, low back pain, Physiotherapy e artigos na sua versão completa estudos primários, monografias, dissertações e teses. Foram critérios de inclusão: período de publicação entre 2010 e 2021, idioma português ou inglês, e critérios de exclusão: artigos fora do tema, duplicados, outros tratamentos.

Resultado

No total foram identificados 250 artigos após a seleção, oito artigos estavam completos conforme os critérios para pesquisa. Os dados indicaram que os recursos como: Terapia Manual; Manipulação Osteopática; Exercícios físicos; Acupuntura, entre outros recursos possibilitam uma melhora da dor e uma reabilitação mais rápida e duradora. Segundo Marcondes; Lodovichi (2010) e Guilden (2011) indicam que as técnicas a terapia manual apresentam resultados positivos na redução da dor e melhora da função física em curto prazo. Por outro lado, Bottamedi et al., (2016); Licciardone et al., (2016) e Silva et al., (2018); concluíram em seus estudos que o tratamento osteopático proporciona uma significativa melhora na dor da lombalgia. Ademais, Segundo Lizier et al., (2012); Paiva e Ribeiro (2013) evidenciaram em seu estudo que os exercícios físicos constituem a principal medida de ação para a diminuição da dor e melhora nos níveis funcionais. Assim como, de acordo com Hasegawa T. M.; et al., (2014) e Yan-Xia Li.et al., (2020) a acupuntura é eficaz na indução do alívio da dor e na melhora da função da coluna.

Conclusão

Pode-se inferir nesta pesquisa que as intervenções fisioterapêuticas são indispensáveis no tratamento da lombalgia crônica inespecífica, pois melhora os sintomas e o quadro clínico dos pacientes em consonância diminui as chances de recidivas.

Palavras-chave: Fisioterapia; Dor lombar; Tratamento.

¹ Fisioterapeuta, Pós-Graduando em Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica. drargemiomourafisio@gmail.com

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE FRATURA COM FIXAÇÃO DE CALCÂNEO: RELATO DE CASO E DE EXPERIÊNCIA

Fernando Sluchensci dos Santos¹

Renan Felipe Pereira Gonçalves²

Introdução

As fraturas do calcâneo são pouco comuns, correspondem a cerca de 2% do total de fraturas. Ainda assim, são as mais frequentes dos ossos do tarso. Acomete principalmente adultos jovens com vida economicamente ativa. É uma fratura de difícil tratamento, uma vez que possui estrutura óssea esponjosa e frágil cobertura de partes moles, sendo considerada um grande desafio à ortopedia devido a seus inúmeros maus resultados.

Objetivo

O presente trabalho tem por objetivo realizar breve relato de caso de paciente no pós-operatório de fratura de calcâneo e relato de experiência no atendimento fisioterapêutico prestado, destacando as condutas adotadas e as evoluções clínicas obtidas.

Metodologia

Relato de caso clínico. O paciente consentiu participar do estudo por meio de assinatura do Termo de Uso de Imagem. O apoio teórico se deu por meio de artigos científicos disponibilizados em bancos de dados online.

Resultado

Paciente, sexo masculino, com iniciais S. V., 39 anos de idade, sofreu queda de nível (2,4m de altura) no trabalho. No momento da queda, o membro inferior esquerdo (MIE) absorveu a maior parcela do peso corpóreo. O paciente relata que, no momento em questão, ouviu forte ruído e não conseguiu mais se levantar. Imediatamente buscou o serviço de urgência e emergência na cidade onde trabalhava. Realizou-se o procedimento com fixação óssea com placa e parafuso. Orientou-se que buscasse acompanhamento fisioterapêutico especializado o mais breve possível. Na avaliação cinético-funcional, observou-se limitação na amplitude de movimento das articulações talocrural e subtalar em MIE em comparação ao membro contralateral. Na avaliação dos graus de força muscular, não se observou redução entre ambos os membros. O paciente não fazia descarga de peso e realizava marcha com uso de muletas bilateral. O membro afetado encontrava-se edemasiado e com alterações de sensibilidade na região da cicatriz. As condutas de tratamento envolveram as mobilizações articulares em gaveta anterior e posterior e em inversão e eversão em graus III e IV; fortalecimento de dorsiflexores, plantiflexores e eversores do tornozelo com o uso de minibands; exercícios linfomiocinéticos de bomba solear com os membros elevados em bola terapêutica; mobilizações da cicatriz por técnica da Cyriák; descarga de peso em treino de sentar e levantar; treino de marcha. Ao fim do período de 12 sessões, obteve-se melhora nas amplitudes de movimento articulares do membro acometido, melhora na sensibilidade local e no grau de edema e na marcha.

Conclusão

Embora seja de tratamento difícil, o pós-operatório de fratura de calcâneo apresenta boa evolução quando iniciada reabilitação precoce, com ganhos funcionais significativos e é de grande importância, uma vez que quando não submetido à fisioterapia, pode evoluir com rigidez e deformidades.

Palavras-chave: Fisioterapia; Calcâneo; Fratura Por Estresse; Cuidados Pós-Operatórios.

¹ Mestrando em Nanociências e Biociências da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

sluchensci@hotmail.com

² Discente do Curso de Educação Física Bacharelado no Centro Universitário Uniguairacá. renanfpgoncalves@outlook.com

APLICABILIDADE DOS EXERCÍCIOS DE FORÇA NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DAS LESÕES MUSCULARES GRAU I E II NO FUTEBOL DE ELITE

Marlucia Cruz Farias¹

Elenilton Correia de Souza²

Introdução

A adesão à prática do futebol tem aumentado significativamente entre povos e culturas diferentes. O futebol de elite é considerado um esporte de alto nível, no qual exige um excelente preparo físico dos atletas para que eles suportem as exigências de condicionamento nas competições. Embora os atletas tenham uma equipe multiprofissional a seu favor no intuito de favorecer todo suporte ao seu condicionamento físico, ficam suscetíveis a lesões no qual impactam diretamente na prática esportiva. As lesões musculares são consideradas as mais comuns no futebol profissional de elite, dependendo do grau da lesão o atleta fica impossibilitado de competir por um determinado período, e isso acaba sendo um grande problema para ele, quanto para as organizações esportivas. Fortalecimento muscular é considerado um meio pelo qual pode-se tratar as lesões musculares visando um processo de reabilitação mais eficaz e seguro para volta do atleta aos jogos.

Objetivo

Compreender a aplicação dos exercícios de força nas lesões musculares de grau I e II em jogadores de Futebol de Elite.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual utilizou-se os seguintes descritores “lesão muscular”, “atuação fisioterapêutica”, “exercício”, “força muscular” e “treinamento excêntrico” em idiomas como Português e Inglês. A pesquisa foi realizada entre os meses de março e junho de 2021, visto que nesse período foi realizada uma pesquisa sistemática diante do tema do trabalho. Foram utilizados estudos publicados entre os anos de 2017 a 2021, sendo consultados em bases de dados como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Physiotherapy Evidence Database (PEDRro).

Resultado

As literaturas apresentadas mostram uma gama de exercícios de força muscular que podem ser aplicados em atletas de futebol com lesão muscular grau I e II, principalmente a nível de isquiotibiais, quadríceps e adutores, como por exemplo: Adução de Copenhagen, Nórdico e Nórdico reverso. Porém existem nas literaturas muitas controvérsias sobre qual melhor exercício de força a ser aplicado no início do tratamento após lesão. Dessa forma, percebe-se que os exercícios de força muscular são indispensáveis na reabilitação e prevenção das lesões musculares, principalmente se tratando de exercícios excêntricos.

Conclusão

A Fisioterapia Esportiva tem se mostrado eficaz no processo de minimização dos riscos de lesões musculares e na reabilitação, juntamente com toda equipe interdisciplinar que juntos atuam em prol da saúde do atleta e conseqüentemente, seu alto rendimento esportivo. Por mais que os exercícios de forças sejam eficazes no processo, ainda possuem um alto risco de viés.

Palavras-chave: Futebol; Lesão muscular; Fisioterapia.

¹ Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Ages –UniAGES, Paripiranga-BA. marluciacruzfarias@hotmail.com

² Fisioterapeuta e Mestre em Educação Física- PPGEF e Doutorando em Ciências da Saúde- PPGCS. elenilton2010@gmail.com

MONITORAMENTO E CONTROLE DE CARGA NO EXERCÍCIO DE FORÇA E ENDURANCE

Laize Neves Alves¹
Tauany Araújo de Melo²
Laíse Santana de Sousa³
Layna Thalita Sousa Sena⁴
Fhelício Sampaio Viana⁵

Introdução

O treinamento de força e de endurance são importantes aliados na prevenção e tratamento de comorbidades em ambos os sexos. Devido as modificações fisiológicas secundárias a esses tipos de treinamentos que promovem adaptações sistêmicas, colaborando com a melhora do estado de saúde e aumentando a expectativa de vida do indivíduo. O treinamento de força é capaz de gerar aumento da área de secção transversa do tecido musculoesquelético estimulando a síntese de proteínas.

Objetivo

Avaliar as formas de realização do controle de carga no exercício de força e endurance.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura baseada no questionamento: “Como realizar o controle de carga no exercício de força e endurance?”. Neste sentido, foram selecionados para compor esta revisão 14 artigos nas bibliotecas Scientific Electronic Library Online (Scielo) e MedLine, utilizando os descritores “controle de carga” e “exercício”, com a interposição do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente ao ano de 2015, indisponíveis de forma completa e que não estivessem disponíveis nas línguas citadas.

Resultado

Os estudos relatam que a carga de treino é composta pelo volume, intensidade e complexidade da tarefa, o estresse gerado pela carga durante o treinamento causa alterações no sistema nervoso central, endócrino, muscular, entre outros, desta forma torna-se necessário o monitoramento e controle de carga. Dentre os métodos identificados na presente busca, tem-se parâmetros utilizados para avaliar a carga interna, como a frequência cardíaca (FC) e a percepção subjetiva do esforço (PSE). A PSE é um método que consiste na associação do córtex sensorial e os sinais periféricos e centrais, envolvendo articulações e músculos, sua realização baseia-se em questionamentos simples que devem ser feitos no máximo 30 minutos após a finalização do exercício: “Como foi sua sessão de treino?”. A resposta será fornecida através da utilização de alguma escala, como por exemplo a escala subjetiva de BORG, e através do resultado obtido, pode-se calcular a carga imposta no exercício. Outros métodos também são citados para mensurar a carga de treinamento, como a concentração sanguínea de lactato, alguns marcadores bioquímicos a exemplo do cortisol contudo, há uma maior dificuldade em seu acesso.

Conclusão

Desta forma, os estudos demonstram que o método mais descrito para monitoramento e controle de carga nos exercícios de força e endurance é o PSE. Ressaltando a sua importância para a prática de exercícios, uma vez que otimiza os ganhos do atleta, potencializa os resultados, bem como diminui os riscos de lesões, assim como a sobrecarga do organismo

Palavras-chave: Exercício; Carga; Monitoramento.

¹⁻⁴ Discentes do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). laineves71@gmail.com; tauanymelo80@gmail.com; laisesantana37@gmail.com; thalitasena.jr@gmail.com.

⁵ Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). fhelicio@hotmail.com

INFLUÊNCIA DO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES ADMINISTRATIVOS DO RAMO EDUCACIONAL PIBIC/FAESO

Thamiris Costa de Lima¹
Liandra Gabriela Galvão Pereira²
Theda Manetta da Cunha Suter³

Introdução

A pandemia da COVID-19 trouxe consigo uma crise na saúde pública que ameaça o mundo. Além de um impacto profundo na área trabalhista e na economia que, a longo prazo, afetará a subsistência e o bem-estar de milhões de pessoas. Concomitante, junto com os distúrbios fisiológicos causados pelo vírus, a pandemia ocasionou aumento de desemprego e a precarização das circunstâncias e condições de trabalho, que resultou na extensão da jornada e na diminuição dos rendimentos, conseqüentemente, má qualidade de vida.

Objetivo

O objetivo desse trabalho foi verificar a influência da percepção da pandemia sobre a qualidade de vida dos trabalhadores da área administrativa.

Metodologia

O delineamento é de estudo de caso transversal quantitativo realizado de novembro a dezembro de 2020 sob CAAE: 14278019.2.0000.5496. Devido à pandemia da COVID-19, a coleta se deu virtualmente através de formulário no Google Forms. Os participantes foram 21 colaboradores da área administrativa da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. As variáveis analisadas foram coletadas por meio dos seguintes questionários: de identificação, e de Qualidade de Vida no Trabalho - QWLQ-bref. E de percepção da pandemia, onde os participantes foram questionados sobre segurança que sentiam no ambiente de trabalho, e sobre alterações que a pandemia, lhes causou, como alterações do sono, ansiedade, irritabilidade, incapacidade de relaxar, entre outros. Esta última pergunta teve 12 opções de respostas e foi considerada a quantidade de respostas/alterações assinaladas por eles.

Resultado

Dos 21 Participantes, 16 mulheres, com a média etária de 34 anos. A QVT não se correlacionou significativamente com a sensação de segurança no ambiente de trabalho ($p=0,80$), nem com alterações psicológicas ou físicas atribuídas à pandemia ($p=0,47$).

Conclusão

Conclui-se que a pandemia não teve influência significativa sobre a QVT dos participantes desta pesquisa.

Palavras-chave: Fisioterapia Laboral; Qualidade de vida; Nível Atividade Física; Saúde do Trabalhador.

¹⁻² Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. gabrielaliandra23@gmail.com; thamiriscostadelima0@gmail.com

³ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. thedasuter@hotmail.com

MÉTODO MCKENZIE COMO UM IMPORTANTE ALIADO NO TRATAMENTO DE HÉRNIA DE DISCO LOMBAR

Marlucia Cruz Farias¹

Devyson Gabriel Neves dos Reis²

Fabio Luiz Oliveira de Cavalho³

Introdução

A coluna vertebral possui diversas funções, entre elas: a proteção para a medula e suas raízes espinhais; também serve como pilar para ossos do tronco e do quadril, atua como ponto de fixação para muitos músculos que estabilizam os membros superiores e inferiores; e fornece amplitude de movimento (ADM), possibilitando movimento na região da cabeça e conseqüentemente do campo visual, além de proporcionar a posição das mãos e dos pés no espaço para os mais diversos afazeres. Dentre uma das principais afecções da coluna vertebral, destaca-se a hérnia de disco, no qual é caracterizada por ser um processo no qual ocorre uma alteração do disco intervertebral, com a seqüência do deslocamento de uma massa central no qual está situada nos espaços intervertebrais, causando assim uma série de incapacidade em seus portadores. Essa patologia pode ser influenciada pela predisposição genética, pequenos traumas na coluna, envelhecimento ou hábitos do cotidiano que cause sobrecarga na estrutura musculoesquelética, como carregar peso, sentar e dormir de maneira incorreta, entre outros fatores que aos poucos irão danificando o disco intervertebral até gerar a hérnia de disco.

Objetivo

Mostrar a importância e os benefícios do Método McKenzie em pessoas com hérnia de disco lombar.

Metodologia

A metodologia do trabalho caracteriza-se por uma revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa, iniciada no mês de junho até agosto de 2021, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Physiotherapy Evidence Database (PEDRro), entre os anos de 2018 até 2021, nos idiomas Português e Inglês.

Resultado

Foi possível observar que a dor lombar é um dos sintomas mais comuns da hérnia de disco, gerando assim uma limitação funcional capaz de interferir significativamente na qualidade de vida do indivíduo. O método McKenzie objetiva realinhar o núcleo pulposo e de estruturas que estão em desordem, através de exercícios específicos para o tronco. É uma técnica baseada na avaliação da dor, no qual permite promover analgesia, bem como, favorecer uma melhor mobilidade vertebral. As técnicas utilizadas são: mobilizações ativas, movimentos repetidos em amplitude máxima e também técnicas e posições sustentadas.

Conclusão

É possível observar que o método McKenzie é um importante aliado no tratamento de hérnia de disco lombar, promovendo diversos benefícios, entre eles: o alívio da dor, que de fato é um dos sintomas que afeta significativamente a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Método McKenzie; Fisioterapia; Hérnia de disco.

¹⁻² Fisioterapeutas pelo Centro Universitário Ages –UniAGES, Paripiranga-BA marluciacruzfarias@hotmail.com; devysonfisio@gmail.com

³ Fisioterapeuta e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. fabio.l.carvalho@ages.edu.br

EFEITOS IMEDIATOS DOS EXERGAMES SOBRE O EQUILÍBRIO E PARÂMETROS FISIOLÓGICOS EM IDOSOS

Aniandra Bonacin Garcia Sanches¹

Fernanda Cardoso Tavares²

Natasha Pires da Rosa³

Ligia Favero Bonesso⁴

Theda Manetta da Cunha Suter⁵

Introdução

O ser humano enfrenta constantes mudanças e o processo de envelhecimento traz naturalmente um declínio físico e cognitivo que conseqüentemente causa o enfraquecimento das conexões neuronais. Entretanto, com o avanço da tecnologia na área de saúde, diversas atividades promissoras são exploradas, como os exergames que simulam atividades reais. Além de trazer leveza para o tratamento, influi no equilíbrio, marcha e redução de quedas fisiológicas antecipáveis que contribui com quase 80% do total de quedas em idosos.

Objetivo

Verificar influência que uma única sessão de exergames, como prática de exercício físico, pode causar em idosos ativos sobre o equilíbrio e parâmetros fisiológicos.

Metodologia

Estudo experimental quantitativo e exploratório-descritivo, realizado com 11 participantes de ambos os sexos. Critérios para inclusão: a) idade \geq a 60 anos; b) ensino fundamental completo; c) jejum \geq uma hora; d) capacidade de comunicação preservada. Critérios para exclusão: a) histórico progresso de cardiopatia grave; b) lesões musculoesqueléticas agudas que impossibilitasse realizar exercícios; c) sequelas graves de acidente vascular encefálico (AVE) ou doenças neurodegenerativas em estágio avançado que impossibilitasse a aplicação da intervenção. Os dados dos participantes foram coletados através de questionários de Miniexame Estado Mental, Escala Geriátrica de Depressão GDS-15, testes funcionais como teste Timed Up and Go, Teste de Alcance Funcional, escalas de Morse, Borg e avaliação de sinais vitais.

Resultado

Os resultados da pesquisa foram mensurados por meio de diversas avaliações, antes e após a intervenção, as quais mostraram notável melhoria na qualidade de vida para a população nesta faixa etária. A presente pesquisa foi considerada satisfatória para as questões levantadas no problema do estudo e demonstrou ser uma ótima opção de exercícios físicos para idosos.

Conclusão

Pode-se concluir que o resultado da pesquisa suportou o objetivo proposto e o exergame se mostrou uma ferramenta importante, valiosa e colaborou para impactar positivamente nos resultados do teste de glicemia, frequência cardíaca, na motivação, socialização, superação e postura. Estes aspectos contribuem para a melhor qualidade de vida dos idosos e aponta os exergames como boa opção de exercício e treinamento físico para pessoas da terceira idade.

Palavras-chave: Condicionamento físico, Idosos, Quedas, Vídeo game, Glicemia.

¹⁻³ Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. abgsanches79@gmail.com; fernanda.passion@live.com; natashapires4321@gmail.com

⁴ Graduada em Educação Física pelo Instituto Educacional de Assis –IEDA (ligiafavero82@hotmail.com)

⁵ Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. thedasuter@hotmail.com